ANO 27.º — QUARTA-FEIRA, 25 DE FEVEREIRO DE 1948 — N.º 9066

Diario de Lisbôa

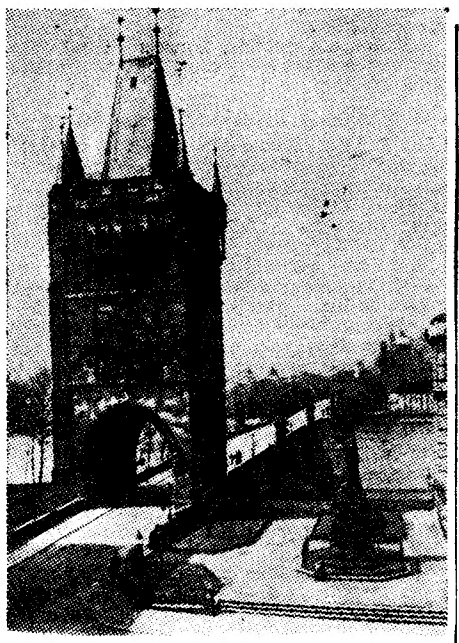
DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS



A ponte de S. Carlos, em Praga

O temporal de hoje em Lisboa

provocou as habituais inundações

com 378 pedidos de socorro aos bombeiros

O temporal continua a fustigar todo o País. Do Norte a Sul assinalam-se grandes tempestades de chuva e vento, trovoadas e, junto da costa, o mar bate furiosamente. Em Tavira houve grandes inundações e, depois da neve, a chuva caiu abundantemente nas regiões nortenhas. As comunicações telefónicas e telegráficas fizeram-se, entretanto, normalmente, em todo o País, pois a força do vento não atingiu expressão alarmante.

Os rios, conquanto levem o volume das correntes muito aumentado, não causaram, ainda, inundações de maior nem prejuizos materiais incomportáveis pelas previsões habituais.

Até á hora a que encerramos o nosso jornal, nenhumas noticias haviam chegado ás repartições competentes, referentes a inundações, desastres em barragens ou quaisquer ocorrências anormais.

O temporal em Lisboa

Lisboa, porém, tem hoje o aspecto desolador dos maiores dias de temporal: ruas descarnadas pelas bátegas, por terra algumas arvores de posto tenro, falta de «taxis», de lugares nos «eléctricos», que pingam por todos os lados sobre os passageiros, falta de abrigos para quem espera carros.

Isto de dia. Porque, de madrugada, Lisboa, adormecida, acordou por volta das 4 e 30, repentinamente, assustada pelo rebombar do trovão. Foram apenas duas ou três descargas, mas a cidade alarmou-se, embora não houvesse outros motivos de alarme que não fossem os do susto.

No entanto, em locais habitualmente assinalados pelo noticiário dos jornais, ocorreram as tradicionais inundações na parte baixa da cidade.

378 chamadas

Na central telefónica do Botalhão de Sapadores Bombeiros, na Avenida Presidente Wilson, devido ao temporal foram registadas, desde as 4 e 52 de hoje, até ao meio dia, 378 chamadas. A primeira foi para um pátio na Rua da Ribeira de Alcantara, porta 8, onde algumas barracas foram inundadas. Compareceu o pessoal da companhia de reforço, que procedeu ao esgotamento.

Depois deste pedido de socorro, não mais deixaram de funcionar constantemente os telefones dos bombeiros, pelo que o pessoal da estação central teve de ser reforçado e passou a ser superiormente dirigido pelo subchefe Hermes. Prestaram socorros cerca de cem sapadores bombeiros, devidamente equipados para os mais variados socorros.

De todos os 12 quarteis e estações do Batalhão de Sepadores Bombeiros, espalhados pela capital e dos quatro quarteis das secções dos voluntários, saiu material para prestar socorros em muitos locais invadidos pelas águas.

Felizmente não se registaram vitimas.

A trovoada que pairou de madrugada sobre a capital também não deu origem a qualquer desastre.

Os locais mais atingidos pelas águas, que, como de costume, invadiram os estabelecimentos e armazens, foram: Avenida 24 de Julho, principalmente os estabelecimentos da Ribeira Nova e junto ao edificio da Assistência Publica; Conde Barão, Largo de Alcantara, Rua da Fábrica da Pólvora, Largo dos Caminhos de Ferro, Largo do Regedor, etc.

A grande maioria das chamadas registadas na central telefónica dos bombeiros foi para algerozes entupidos, chaminés, etc.

Os bombeiros compareceram, entre outros locais, nos seguintes: Avenida 24 de Julho, onde, em frente do n.º 42, um automovel ficou bloqueado pelas águas; cave do prédio n.º 151 da Avenida Almirante Reis, donde tiveram de ser retiradas algumas pessoas entrevadas, visto as águas ameaçarem as suas vidas; o quartel da 1.ª companhia do Batalhão de Sapadores Bombeiros, no Largo do Regedor, foi invadido pelas águas, pelo que as viaturas tiveram de ser retiradas para o largo da estação do Rossio.

Um dos muros da Rua da Escola do Exército abateu numa extensão de 50 metros. Compareceram os Sapadores Bombeiros da Companhia de Reforço que desimpediram o transito.

Na Rua da Cruz de Alcantara, os bombeiros escoraram o prédio n.º 36, que ameaçava ruir. Também foi apeada a chaminé do prédio n.º 6 da Travessa de S. José.

O quartel da G. N. R. da Calçada do Combro sofreu também uma pequena inundação.

No hospital Curry Cabral, ao Rego, as águas inundaram a conduta das caldeiras. Na sede da Mocidade Portuguesa, no Palácio da Independência, foram também pedidos os socorros dos bombeiros, pois as águas invadiram caves e corredores.

(Continua na pág. central)

O presidente Bénès

dirigiu uma carta

ao Partido Comunista checo

na qual faz a reafirmação

dos seus princípios políticos

PRAGA, 25—O presidente Bénès enviou uma carta á direcção do Partido Comunista, expondo o seu ponto de vista acerca da solução da crise ministerial, na qual diz:

«A crise actual da Democracia na Checo-Eslováquia só pode ser resolvida pela via democrática e parlamentar.

Conheceis a minha fé sinceramente democrática. Não posso deixar de lhe ser fiel nesta ocasião, porque a Democracia é, a meu ver, a unica base sólida e permanente da vida humana, honesta e digna.

Mantenho, prossegue o chefe do Estado, que a democracia parlamentar e um governo parlamentar são os limites da Democracia. Insisto em que compreendo a necessidade de dar á Democracia um conteudo social e económico.

Baseei todo o trabalho político nestes principios e não posso, sem me trair, proceder doutra maneira».

E o presidente prossegue afirmando que não deixa de ter em conta as reivindicações dos comunistas. E escreve: «Entendo que os nossos partidos politicos são todos detentores da responsabilidade política. Todos nós adoptámos o principio da Frente Nacional

(Continua na ultima pág.)

Passageiros do Brasil

Em cima, o sr. Américo Breia com as pessoas que o esperavam, hoje, a bordo do «Andes». Em baixo, o sr. embaixador do Brasil e outras entidades que foram esperar o diplomata dr. Vasco Mariz

(Ler notícia na página central)

QUATRO GÉMEOS GREGOS

ATENAS, 25 — Uma camponesa de Proveza, no Épiro, já mãe de seis crianças, deu á luz 4 gémeos, perfeitamente constituidos.—(F. P.).

Nos estaleiros da Figueira da Foz

vai começar-se

o primeiro arrastão construído em ferro

Na próxima segunda-feira, realiza-se nos Estaleiros Navais do Mondego, da Figueira da Foz, a cerimonia do inicio da construção do primeiro navio de ferro, a sair daqueles estaleiros. Para este acto, foram convidados os srs. ministros da Marinha e da Economia, subsecretários de Estado das Corporações e do Comércio e Industria, e, ainda, representantes da Imprensa que, no domingo, visitarão os estaleiros do Mondego.

No navio que vai ser construido, que é um grande arrastão de ferro de mais de duas mil toneladas e terá o nome de «Comandante Tenreiro», cravarão os primeiros rebites os membros do Governo, durante a cerimonia de segunda-feira, radiodifundida pela E. N.

No final, realizar-se-á um almoço num dos hoteis da Figueira da Foz, durante o qual se espera que sejam feitas afirmações importantes.

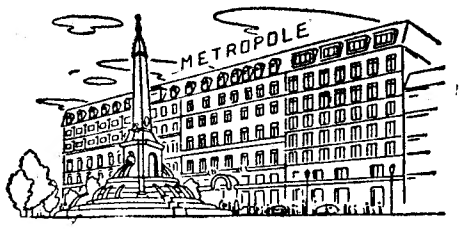
A SOMBRA DE MUNICH (3)

No discurso que proferiu no sábado, perante uma reunião de operários das fábricas de Praga, Kladno e Moravska Ostrava, o chefe do Governo checo-eslovaco, Gottwald, disse quais são os objectivos actuais do seu partido. Esses objectivos resumem-se na conquista do poder, sem concorrência e sem limitação. «Os ministros que sairam—disse ele—não podem voltar e têm de ser substituidos por elementos firmes, progressivos e democráticos que se associem á obra da revolução. Os que sairam procuravam apenas prejudicá-la e impedir uma colaboração estreita com os nossos irmãos eslavos».

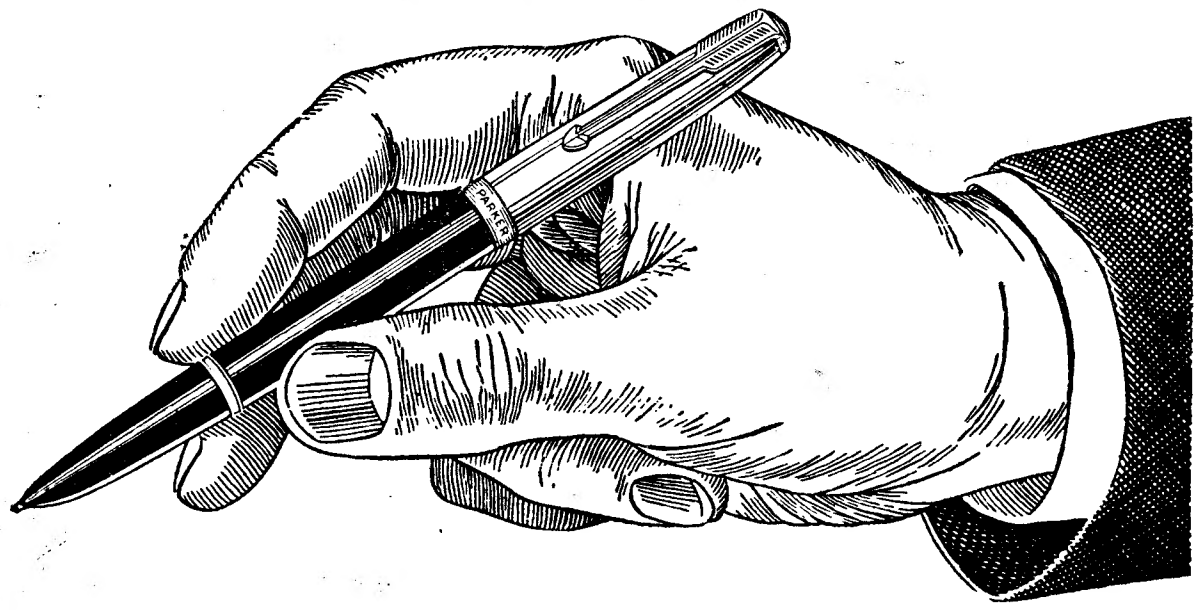
Apesar de ocuparem as pastas que lhes asseguram um dominio efectivo sobre a vida do Estado—Interior, Defeza Nacional e Propaganda—os comunistas checos pensam que soou a hora de tornarem esse dominio total Para que no espirito dos dirigentes dos outros agrupamentos representados na frente nacional não restem duvidas quanto á firmeza das suas in-

(Continua na pág. central)

No Hotel Metrópole, em Bruxelas...



● *Internacionalmente famoso pela sua hospitalidade — frequentado por pessoas notáveis e elegantes de todas as partes do mundo. Aqui, também, a Parker foi designada como a caneta mais desejada... conquistando mais votos do que as duas marcas seguintes combinadas!*



Eleita como a caneta mais desejada do mundo...

Parker "51"

● Nos lugares onde se reunem homens e mulheres elegantes e de bom gosto, a Parker é votada como a caneta preferida. E no mundo inteiro! Na maioria das vezes, mais que todas as outras marcas combinadas. Esta preferência única foi criada pela *precisão de funcionamento* que transparece em cada detalhe da «51». Um deles é a pena guarnecida com uma liga metálica, exclusiva, resistente ao desgaste, que a faz deslizar suavemente sem esforço e sem falhas.
Ainda mais, sòmente a «51» foi desenhada para o emprego satisfatório da nova Parker Superchrome, que *escreve sêco* — a tinta mais brilhante e permanente jamais conhecida. Agora em todos os revendedores.

PREÇOS
Canetas Parker "51", Esc. 375$00 e 450$00
Outras Canetas Parker, Esc. 150$00, 265$00 e 300$00

"51" escreve sêco com tinta líquida!

Representantes Exclusivos e Posto Central de Reparações:

PAPELARIA DA MODA

167, Rua do Ouro, 173 — LISBOA

3.888-P

DE LUTO

David Benito Garcia

A' hora de fecharmos o nosso jornal está saindo da igreja dos Santos Reis, no Campo Grande, para o cemiterio do Alto de S. João, o funeral do sr. David Benito Garcia, importante comerciante da nossa praça e elemento representativo da colonia espanhola, e várias vezes presidente do Centro Espanhol. David Benito Garcia, que contava 47 anos, era aparentado com familias portuguesas e, além de socio-gerente da casa comercial herdada de seu pai, fazia parte dos corpos gerentes de várias sociedades.

Apresentamos pesames á viuva do extinto e em especial a seu filho o sr. dr. José António Méra Benito Garcia.

Sidónio de Oliveira Lemos Salta

Em S. João da Pesqueira, faleceu o sr. engenheiro Sidónio de Oliveira Lemos Salta, de 28 anos, filho da sr.ª D. Maria Graça de Oliveira Salta e do sr. António de Lemos Salta, proprietário, irmão dos srs. dr. António Lemos Salta, médico na Leprosaria Rovisco Pais, e Gabriel Lemos Salta, sobrinho do sr. António Fernandes de Oliveira, comerciante no Porto, e primo dos srs. Artur, Carlos e Luis Fernandes de Oliveira, estudante no Porto e, ainda, do sr. José Fernandes de Oliveira (sobrinho), nosso solicito correspondente, a quem apresentamos condolências.

O extinto era muito virtuoso e inteligente e deixa imensas saudades entre os seus parentes e amigos.

Paulo Maria Mascarenhas de Melo

Na sua residencia, Rua Nova de S. Mamede, n.º 8, 2.º, esq.º, faleceu hoje o sr. Paulo Maria Mascarenhas de Melo, de 81 anos, viuvo, irmão do sr. dr. João Ernesto Mascarenhas de Melo. O funeral, a cargo da Agencia Magno, realiza-se ámanhã, 26, ás 11 horas, para o cemitério do Lumiar.

AGÊNCIA MAGNO
FUNERAIS E TRASLADAÇOES
TELEFONES — 43180-43189
RUA DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
A MAIOR ORGANIZAÇAO COMERCIAL NO GÉNERO

IMPRENSA

Homenagem ao director

Por iniciativa da Acção Católica Portuguesa, será prestada homenagem, no dia 27, a mons. Avelino Gonçalves, director do nosso prezado colega «Novidades». A sessão efectuar-se-á na sede central daquela organização, no Campo dos Mártires da Pátria, 43, ás 18 horas, e nela será também homenageado o sr. padre Domingos da Apresentação Fernandes.

PARA PRESENTES DE DISTINÇÃO ESCOLHA NAS OURIVESARIAS JOIAS, PRATAS E FILIGRANAS DE ARTE PORTUGUESAS
Visite as ourivesarias

Contra cheques falsos
Máquina Todd Protectograph
TR. NOVA DE S. DOMINGOS, 63
Telf. 24786

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
HOJE, às 21,30 horas — 10.º Espectáculo do
GRAND BALLET DE MONTE-CARLO
Companhia do **Marquez de Cuevas**
no seguinte programa: **NOIR ET BLANC** (com **Rosella Hightower**), **UNE NUIT SUR LE MONT-CHAUVE. CASSE NOISETTE,** (pas de deux) e **PRINCE IGOR** (Danças Polovizianas)
Coregrafias de: **Serge Lifar, Leo Ivanoff** e **Michel Fokine** — Músicas de: **Lalo, Moussorgsky, Tchaikowsky** e **Borodine**
Amanhã — Matinée às 17 horas — 6.º Espectáculo, que se devia ter realizado no dia 19. (trajo de passeio)

Se V. Ex.ª pensa em almoçar ou jantar fora de casa queira experimentar a
CENTRAL DA BAIXA
SERVIÇO ESMERADO
94 — RUA AUREA — 98

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

Agentes em Lisboa: Tébano, Ld.ª — Calçada de D. Gastão, 12

ROUXINOL
Boite de luxo
LARGO DA BIBLIOTECA-19.
Á RUA IVENS
Telef. 20278 — LISBOA
ABRE BREVEMENTE

GINASIO — HOJE, A'S 21,30, ESTREIA

DA COMEDIA 100% ORIGINAL REALIZADA POR **WILLI FORST**

AS MULHERES NÃO SÃO ANJOS

A MAIS DIVERTIDA E ORIGINAL COMÉDIA MUSICAL ULTIMAMENTE APRESENTADA

Realização da **WIEN-FILME** para a **UFA** Distribuição **MUNDIAL FILMES**

Vamos ver um novo filme português!

UM GRITO NA NOITE

(Realização de Carlos Porfírio)

que na próxima **6.ª FEIRA** se estreia, em ante-primeira exibição, no

CONDES

Uma história profundamente humana e saborosamente portuguesa

Um filme diferente dos outros!

Produção **FILMES CASTELO LOPES**

A.TAB.

MARIA EDUARDA GONZALO
a mais sensacional revelação do cinema português

MIAMI

HOJE e todas as NOITES a partir das 22 horas, apresenta
UM SENSACIONAL PROGRAMA DE VARIEDADES
com as famosas atracções internacionais

CIMARRO BALLET — GUDRUN y ROBERTO — KATIA y HANS
BARBRO y BIRGER — LOLITA NIETO — CONCHITA GONZALEZ —
BALLET MADRID — CONCHITA PERES — MANOLITA CONDE
e as Orquestras **GRAN CASINO** com o cantor **Amaral Lopes**
e **INTERNACIONAL** com a vocalista **MARY HELENE**

CASABLANCA

PARQUE MAYER
Apresenta Todas as Noites às 21,30 horas

UM SENSACIONAL PROGRAMA DE **MUSIC-HALL**
com uma grandiosa parada de **25 Atracções Internacionais**
e o famoso **CIMARRO BALLET**
notável conjunto coreográfico sueco, composto por **9 BAILARINAS e 3 BAILARINOS**
Grandioso êxito da **ORQUESTRA GRAND CASINO** com o cantor **Amaral Lopes.** — Ao microfone o popular artista **HUMBERTO MADEIRA.**
Preço único de entrada 10$00 — dando o mesmo bilhete entrada no MIAMI
SEXTA-FEIRA: Novo espectáculo de Music-Hall!!! 5 ESTREIAS DE GRANDE CATEGORIA!!!

RITZ CLUB

O MAIS MODERNO E ELEGANTE DANCING-BAR — R. da Glória — Tel. 25140

UM CLAMOROSO EXITO DA SENSACIONAL ATRACÇÃO **ILVA** and **DINO** NUM GRANDIOSO PROGRAMA com
CERRATO y CASTIZO — JOSÉ SEGARRA — HERMANAS APARICIO
CONSUELITO CASTIZO ELIAS CERRATO | e a famosa orquestra **SEVEN-RITZ**

São Luiz

O Despertar

Um filme de Clarence Brown, com Gregory Peck, Jane Wyman e Claude Jarman, Jr.

T. 27172 — A's 21 e 30 «Matinées» diárias

EDEN

EM 3.ª SEMANA
MONSIEUR BEAUCAIRE
com Bob Hope e J. Caulfield
Matinées diarias a preços reduzidos

Telef. 20768
As 21,30

CONDES

DESDE QUE VENUS EXISTE...
com **Hugh Herbert, Ann Savage** e **Ina Ray Autton** e a sua Orquestra
«MATINÉES» DIARIAS

As 21,30
Telef. 22523

GINÁSIO

HOJE, ESTREIA
AS MULHERES NÃO SÃO ANJOS
com MARTE ARREL e AXEL VON AMBESSER

A's 21 e 30
Telef. 20556

CAPITOLIO

Outro grande êxito!
Pés Inquietos
com Ann Sheridan e Ronald Regan

Telef. 27493
Hoje, ás 21 e 30

REX

O Que Matou Por Amor
Com todo o Meu Coração

Telef. 29655
A's 21 e 15

TIVOLI

A's 21,30
TELEF. 50595

2.ª semana
Caso de Vida ou de Morte
(em tecnicolor)
com David Niven, Kim Hunter e Raymond Massey
«Matinées» diarias

TELEFONE 26305
Politeama
HOJE ÁS 21,30

Na tela, às 21,15
Danny Kaye em
O Homem das 7 Vidas
No palco, às 21,45
Um acto de Music-Hall pela aplaudida atracção **Roman Jacowewa** e seu **conjuncto de celebridades** com a cantora Olga d'Anêvi e os bailarinos Ana Laury & Jean Guien.

TRINDADE

FADO
com **Amalia Rodrigues, Virgílio Teixeira, Vasco Santana** e **Antonio Silva**
«Matinées» às 15 e 17 e 45

A's 21 e 30
Telef. 20000

O D E O N

O Leão da Estrela
com *Ant. Silva, Milu, Erico Braga, Maria Eugénia, Laura Alves, Artur Agostinho, Curado Ribeiro, etc.*

As 21,30

PALACIO

As 21,30

L Y S

O grande filme português
Três Espelhos

Tle. 25560
A's 21 e 15

TERRASSE

Pecado Mortal
Chuva de Filhos

Telef. 20917 — A's 21 e 15

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30
PONTCARRAL
com ANNIE DUCAUX

Teatro Nacional de D. Maria II

HOJE, às 21 e 30, a comédia em 4 actos de **Gervásio Lobato**

O Comissário de Polícia

com MARIA MATOS, ERICO BRAGA e um notável conjunto artístico

Bar CAVIAR

C. DO CARMO, 12-A — Tel. 20821

DANÇA-SE das 22 horas em diante
Entrada grátis com rigorosa selecção
Bom serviço de BAR desde as 17 horas-CEIAS

L U S O

Palácio de S. Roque — Tel. 32886
(ATE' DE MADRUGADA)

Augusto Pereira

NOITE POPULAR
Animador: *Filipe Pinto*
FADOS por AUGUSTO PEREIRA, Marcia Condessa, Maria José, Brigida Silva, Armando Gonçalves e o impagável ANTONIO CARICIAS.
Acompanhamentos por JAIME SANTOS e MIGUEL RAMOS.

A Alfredo Marceneiro

é amanhã prestada homenagem, num jantar na

ADEGA DA LUCILIA

na Rua da Barroca, 54-56 (Telefone 29387)

Amanhã, ao almôço, dobrada à portuguesa

TEATRO

SÃO LUIZ

Sábado, 28 de Fevereiro de 1948
A's 18 e 15 horas

Festa de Gonzalo Amor

Colaboram: **João Villaret, Vasco Santana, Ribeirinho, Maria Clara, Fausto Caldeira, Arminda Vidal, Luiz Piçarra, José António, Quarteto Start Durt, Igrejas Caeiro, Artur Agostinho, Pedro Moutinho,** pianista **Tobias, Carlos Ramos, Santos Moreira** (viola) e a **grande orquestra Arcadia.**

Bilhetes á venda na bilheteira

APOLO

2 SESSÕES às 20,30 e às 22,45

Inauguração duma nova temporada de comédia alegre, com a sensacional e hilariante comédia em 3 actos

O REI DO LIXO

com VASCO SANTANA e IRENE ISIDRO

Domingo, 1.ª «matinée», ás 16 horas

CORTIÇO BAR

Rua da Glória, 53, 53-A

MARIA VILAÇA continua recebendo justos aplausos com **ILIDIO SANTOS** e **HERNANI RIBEIRO,** nas suas inigualáveis variações, além dum valioso elenco

Servem-se ceias Selecção rigorosa

MONUMENTAL

Joaquim Cordeiro

R. CARVALHO ARAUJO
Tel. 51532

HOJE FADOS E GUITARRADAS, com Maria E. de Araujo, Piedade Nunes, Irene Ferreira, Modesto Maia, Joaquim Geraldes e o «ás» da bôa disposição Joaquim Cordeiro. SABADO: Espectáculo extraordinário.

LEIAM

Sempre fixe

CRISTAL

BAR DANCING DA MODA
Hoje e todas as noites A's 22 horas

HOJE, despedida da sensacional atracção POPS and LOUIE
O mais sensacional programa de variedades com um conjunto de super-atracções:

BALLET DIX LOUISE GIRLS — AS TRÊS GITANILLAS

COMPOSTO DE 10 LINDAS ARTISTAS
CARMEN DE SANTANA — HAS ANDREKOWIK — MARIA VALLE
e a grande Orquestra **SOUSA PINTO**
HOJE, estreia da vocalista MARY LOLLA

ARCADIA

O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

APRESENTA EM BAILES FLAMENCOS Á GUITARRA OS PRÍNCIPES DO BAILE ESPANHOL

MERCEDES LEON — ALBANO ZUÑIGA

Música constante pelas orquestras CELIA y sus DUKES e ARCADIA
Grande êxito da jovem bailarina **LOLI PALOU**
Amanhã, estreia da grande atracção PAUL SMOLL o realizador do impossível
ABERTURA ÁS 22 HORAS — 1.ª PARTE DE VARIEDADES ÁS 24,15 HORAS
SABADO, Baile da MI-CAREME — Ultimo Baile de Máscaras da temporada

---

Não está nos seus dias felizes?

Tome 'Sais de Frutos, ENOS

OLIMPIA CLUB

O SEMPRE EM FESTA!

HOJE DESPEDIDA DA ESTRELA DE BAILE **ROSITA PASTRAT**
num sensacional programa com
CARMELITA DEL RIO
LOS WERNOFF
MANUELITA LACUEVA
HERMANOS LOPEZ
IZABELITA TOMAZ
e a **ORQUESTRA OLIMPIA,** dirigida por **ALAGARIM** — Abertura, às 22 h.

VIDA literária

GIDE *bortelão*

André Gide não é um monstro de perversidade. Há muito que ele cruzou a «Porte Etroite», Agora já mesmo não nos intriga com as suas «Caves du Vaticain». Depois do Prémio Nobel, que parece ter ficado em grande parte nas mãos do fisco francês, André Gide vive, tranquilamente, neste alpestre recanto da Suíça, cuidando menos da sua glória que das suas alfaces.

ROSA DOS VENTOS

■ **Aos vinte anos, Gandhi, o grande apóstolo da liberdade da India, ainda não pregava a não-violência. Detestava francamente os livros de Tolstoi, mas um dia alguém lhe deu a «Guerra e a Paz».**

Quando acabou de ler essa grandiosa obra-prima, comentou:

—Eis um homem que ainda não soube escolher entre o que ele crê e o que ele ama!

■ **Alguém disse a Jean Cocteau, que, determinado escritor, era um moralista que desmentia com os seus actos, as suas doutrinas.**

Logo o espirituoso escritor francês:

—Não importa que o semeador tenha as mãos sujas, se o grão é bom!

■ **A «Colette», a do «Cheri», cuja prosa carnal e ardente é das mais belas que se escrevem agora em França, fez há pouco 75 venerandos anos. Quando a felicitaram, Colette, com um sorriso de mocidade que iluminou as suas rugas inteligentes, disse:**

—E' pouco! Não são mais que três quartos de século!

■ **«A diferença que há entre uma confissão e uma confidência, é a humildade da primeira, e o orgulho da segunda».—** Bolôni.

O PRETO NO BRANCO

O espírito e o corpo

Eu sou partidário do espirito. Sou. Acho que a carne tem forunculos, inchaços deformações, decadências e porcarias que m'a tornam antipática e, ás vezes, repugnante. Quanto ao espirito considero-o superior a todas essas mazelas e isso me garante a sua superioridade. Nunca vi nenhum espirito, por exemplo, com uma doença de pele. Depois a melhor carne apodrece e o espirito não precisa ser metido no frigorifico para se conservar. Por estas e outras é que o materialismo não é doutrina da minha simpatia. Mas sucede que, neste Mundo, não há espirito nenhum que não possua a carne correspondente, por intermédio da qual se manifesta e se torna sensivel ao meu espirito—por sua vez escravo da minha carne deplorável. De maneira que esta minha ansia de perfeição espiritual está lamentavelmente condicionada ao estado das minhas visceras. O meu bom e mau humor, os dons de simpatia humana que eu deseje possuir têm —repugnante coisa!—estreita ligação com o regular funcionamento do meu duodeno até as suas ultimas consequências e prolongamentos.

Porque tenho notado que o mau humor coincide sempre com a obstipação intestitnal. Os antigos — mestres de sabedoria—têm o velho ditado do *mens sana in corpore sano* o que em português se pode traduzir para quem queira possuir uma boa higiene espiritual, por «*cabeça fresca, pés quentes e ventre desimpedido*». E' claro que as coisas são assim enquanto nós, os seres humanos, vivemos neste plano. Mas mudam, logo que nos achamos no *plano astral* ou no *plano mental*, como dizem teosofos e espiritas, porque então, quais borboletas que já foram lagarta e crisálida, o nosso estado inefável não depende nada do corpo, despojo a desfazer-se no «Jardim das taboletas» ou na «mudez insondável da matéria», na frase do Junqueiro, que era um frasista, o que o dispensava de ser parvo, como é, de toda a gente que o leu, certo e sabido. Cá *em baixo*, porém, é como eu digo. O corpo condiciona o espirito. E' deplorável mas é assim mesmo. De sorte que ocorre-me a ideia duma coisa que pode encerrar uma contradição—a de que os homens prosaicos que parece só dedicarem a sua atenção e o seu cuidado ás coisas do corpo, estão, sem eles saberem e sem pensarem nisso, a tentar resolver pela base as coisas do espirito. E' possivel que os estomagos satisfeitos produzam as inteligências lucidas e as consciências claras. Diz-me o que tu comes dir-te-ei como tu pensas. Os piores males do espirito são o ódio e a inveja. Ora esses dois desgraçados estados das almas nas cem talvez duma insatisfação dos corpos. De sorte que, se em vez de procurar iluminar e adoçar os espíritos com lemas éticos, ditames e regras de acção morais, se esquecessem os estomagos com excelentes bifes, os corpos em geral com bom vestuário e boa habitação, talvez que se conseguisse mais na ordem ética. Era um processo indirecto, aparentemente contraditório, mas que talvez recompensasse das dificuldades da experiência. Porque enfim, se é dificilima a cultura dos ideais generosos afigura-se-me mais fácil a intensificação da agricultura e da pecuária.

Um bom sentimento custa mais a cultivar do que uma couve, por exemplo.

Os cuidados da vida, temerosos e quotidianos, não dão tempo a pensar no espiritual. Com a barriga a dar horas ou tiritando de frio eu julgo-me imcapaz de uma boa acção e só apto a rogar pragas. A procura anciosa e dificil do «escudo» para comprar a comida, é absorvente.

O faminto nunca pode dar o altruista.

E que isto não é tão desassizado como á primeira vista pode parecer, leio-o eu no livro de um mistico, a Imitação de Cristo, do padre Kempis, que é não só um livro de leitura espiritual, como um livro de orações.

E' no livro III, capitulo XXVI, quando o devoto autor do poema cristão, pede a Deus que o livre das materialidades do Mundo e lhe satisfaça e o livre das necessidades essenciais da vida, daquelas misérias, «*sed ab his miseriis* — que, penosamente pesam e retardam as almas *ne in libertatem spiritus voleat introire*—não permitem aos homens a liberdade de espirito, ou entrar na liberdade de espírito.

Eu concordo com o miistico. A melhor forma de atingir o espírito é servirmo-nos do corpo e melhorar o seu estado. Parece contraditório — mas é mais certo.

RAMADA CURTO

OS NOSSOS CONTOS

A mão do destino

Por ***Teixeira Leite***

Por uma noite de Inverno, de chuva e de vento, um automóvel despedido em corrida galgara a estrada em ansia de breve atingir a meta da viagem. Dentro, duas pessoas: Ele e Ela—a primeira viagem em conjunto. Sentem-se felizes ali dentro os dois, a sós, em meio da solidão, do negrume da noite sem fim, do silêncio dos campos, interrompido a espaços pelo gemer do vento a fustigar a chuva e um ou outro trovão distante...

E sorriam um para o outro, qual Pirra e Deucalião, libertos milagrosamente do Diluvio, e encarregados pelo Criador de separar o Mundo, quando numa curva da estrada mais apertada, o carro vira-se bruscamente no asfalto da estrada.

Cambaleante, Ele sai mal ferido para socorrer a mulher. Mas, Ela não dá acordo de si; um imperceptivel fio de sangue escapa-se-lhe das comissuras dos lábios; o coração bate ainda. Em pleno trajecto, e áquela hora, donde esperar auxílio?

Encaminha-se estrada fora até se lhe deparar casabre ou choupana onde achar remédio e buscar guarida (Aquele fardo precioso que carrega nos braços, ainda ontem o corpo duma estranha, é agora metade da sua própria vida).

Subito, porém, o coração em sobressalto, um raio de esperança o atravessa: não sabe se delira, se é a realidade mesma que enfrenta; perto, á distancia de alguns metros, através da ramagem das árvores, coalha-se um fio de luz. Do arvoredo que o vento sacode em tremuras de sezão, grossos pingos de água tombam. Aproxima-se. E' uma casita de aspecto modesto, gasta pelo tempo. Próximo, um cão uiva lugubremente...

Ele sente que o medo e o desespero o invadem. A' claridade efémera de um relampago, lê numa velha tabuleta pregada na porta carunchosa, onde o nome era já ilegível de todo, estes dizeres, que os anos e as chuvas haviam quase desvanecido: *médico-cirurgião*.

Um «bluff» da Providência ou a mão do Destino?

O cão ladrou mais próximo, agora furiosamente.

Ergueu a mão numa angustia feita de esperança e incerteza. Antes, porém, que batesse, a porta abriu-se como empurrada por mão invisivel. Uma luz surgiu. Na sua frente, estava um velho de aspecto singular. Numa nas mãos segurava uma candeia, com a chama soluçando ao vento; com a outra afagava a cabeça de um molosso, autentico monstro de lenda. O homem era alto e magro, os ossos a quererem romper-lhe o pergaminho das faces. Na brancura das mãos de dipsomaniaco e no brilho dos olhos fundos, vazios de expressão, quedando-se aos objectos que fixa, adivinha-se o quê de fantástico e de temivel.

Quer recuar. Mas, já o outro escancara a porta e se afasta num convite mudo, erguendo alto a luz.

Narra-lhe como pode o trágico sucesso daquela noite. O outro ouve em silêncio, um silêncio frio, sem que se manifeste no olhar sinais de comoção, ou se lhe contraia sequer um musculo do rosto. Apenas, as mãos cessaram de tremer. Com um gesto calou o animal, que continuava a uivar em surdina. Obsecava-o um silêncio, sempre—e, após uns instantes para ele de crescente ansiedade, pronunciou como uma sentença as primeiras e unicas palavras: «fractura da base do cranio!». Faz-lhe sinal para que o ajude a transportar a doente para uma sala contigua.

Era uma quadra em tudo semelhante á primeira, porém, mais acanhada: uma velha «marquesa», uma mesita rolante de pensos e um armário de material cirurgico constituiam quase todo o mobiliário. Pela ferrugem dos móveis, com a tinta a estalar por todos os lados, um vidro estilhaçado e as cadeiras algumas sem fundo, percebia-se que a clientela não deveria abundar. E á luz parca da candeia, sustentada agora por Ele, que a um tempo fazia de enfermeiro e de assistente, deu-se inficio á operação.

As mangas da camisa arregaçadas, sem máscara, sem luvas, os cabelos em desalinho, metade do rosto na sombra e a outra, metida pela luz morna da candeia, tinha tons cor de sangue, onde um dos olhos só, brilhava com um fulgor ferino.

Pegou nos primeiros «cockers» numa atitude de sádico, um sorriso a arrepanhar-lhe os cantos da boca.

Como autómato, Ele continuava a segurar a luz, sem conscientemente perceber o que estava sucedendo. Parecia-lhe aquilo o ritual macabro executado por misterioso sacerdote dum culto crotérico...

Com requintes de um artista que procura a originalidade, o outro continuava a operar, imperturbável. Estavam calados, ambos. Ali, só havia a linguagem muda dos olhos. Mas, faltava muita coisa. E a intervenção ameaçava prolongar-se. Passou as costas da mão pela testa fria, a escorrer suor...

A doente entrou de agitar-se, por fim. Amanhecia... Há quanto tempo estaria Ele ali? Uma noite? Um ano? Ou toda uma eternidade?

* * *

Quando Ele regressou com um carro, era dia claro: o Sol encharcava os campos e as

(Continua na pág. seguinte)

LER E ESCREVER

1 A Livraria Guimarães publicou uma nova edição do «Tio Goriot», um dos melhores romances de Balzac. Tradução de Belidemonio.

2 Na colecção Educação da Juventude: «Segredo de Heroismos», do dr. Tihamer Toth, professor da Universidade de Budapest, traduzida da adaptação francesa pelo dr. Joaquim Maria Lourenço.

3 «Sargaços», de José Manuel, um poeta que quer ser novo, por vezes, com notas excentricas. Certo impressionismo á Mario de Sá Carneiro, com uma viva introspecção da sensibilidade.

Novidade literária

LIBERDADE DE ESPÍRITO

DE

João Gaspar Simões

1 vol. de 407 págs. 35$00

A' venda em todas as Livrarias

Pedidos à

LIVRARIA PORTUGÁLIA

PORTO

LIVROS e AUTORES

CULTURA

INVENTÁRIO ARTÍSTICO DE PORTUGAL (Coimbra)

por Vergilio Correia e Nogueira Gonçalves

Pela primeira vez recebemos o «Inventario Artistico de Portugal», que está sendo editado pela Academia de Belas Artes. E' o volume II, e refere-se á cidade de Coimbra. Foram redactores da obra o saudoso Virgilio Correia e o padre Antonio Nogueira Gonçalves, o qual, como colaborador do primeiro, levou a obra até final, já depois da perda daquele ilustre arqueologo.

Entre as numerosas obras inuteis que vêm a lume, não se sabe bem porquê, dimanadas de aqui e dali, esta representa um autentico monumento cultural. Não se trata, apenas, da identificação do patrimonio geral da Nação, já na posse do Estado, já na posse dos particulares; é, no seu mais expressivo sentido, um arquivo precioso de arte, que abrange todos os generos e todo o País.

O dr. Reinaldo dos Santos, presidente da Academia de Belas Artes, num sintetico preambulo, elogia os autores deste «Inventario», o que é justo, e caracteriza os intuitos da notavel publicação.

Paginas adiante, Coimbra surge-nos, através dos seculos, no esplendor dos seus monumentos, sobretudo, religiosos, da sua arquitectura, que marcou uma verdadeira escola, museus, palacios, recheios, ourivesaria, tapeçaria, ceramica, escultura, pintura—riquissima, de uma desvairante opulencia, e, sobretudo, muito bela. Dir-se-ia que, na cidade do Mondego, nas muitas decedas que passaram, o silencio foi o melhor obreiro de tantas maravilhas. Urbe provincial, ele não padecia de agitação enervante e, porventura, esteril, das grandes cosmopolis. As suas Indias eram os claustros, e os Brasis, dos garimpeiros de diamantes, as oficinas dos canteiros e lavrantes, onde as pedras, embora não tivessem brilho, palpitavam de uma emoção, que ainda hoje não morreu.

Como Toledo, Coimbra é hoje toda um museu. Pena é que a chamada nova Cidade Universitaria não seja construida fóra dos seus muros. Deixa-la intacta, no seu perfil gotico, seria mais desejavel que destruir, mesmo que sejam as suas rugas. E a proposito de cidades de arte, lembramos Salamanca, onde os modernos edificios, dentro do seu objectivo social, conservam os pormenores essenciais da arquitectura geral da urbe, sem anacronismos berrantes de estilo a irritar a sensibilidade estética.

Revertendo ao magnifico «Inventario Artistico de Portugal», devemos dizer que é um eloquente repositorio, onde em pormenor se alude a todos os tesouros conimbricenses, muitos dos quais, graficamente, historiados em belas paginas de fotografias (576) e plantas (10).

VIRGILIO CORREIA

Investigação

VASCO DA GAMA NA HISTÓRIA E NA EPOPEIA

de Roque Machado

O autor prossegue os seus documentados estudos historicos, todos eles tendo como centro os «Lusiadas». Desta vez fala-nos de «Vasco da Gama, na Historia e na Epopeia». E' claro que o poema camoneano surge como roteiro, motivo para judiciosas interpretações de vários passos, que, porventura, andavam obscuros.

Assás curioso o segundo capitulo «De quem é o «peito ilustre lusitano, a quem Neptuno e Marte obedeceram. «Roque Machado, como lucido critico, dá-nos uma explicação de alto interesse. A certa altura escreve: «Camões personifica a geometria numa mulher, rainha da beleza e das ninfas, deusa de mil encantos de toda a ordem, que é a «alta» esposa de Vasco da Gama, a divina «Tetis de graça ornada e gravidade»—ornada de graça da poesia e da gravidade da ciencia, incluindo nela a matematica. Camões simboliza as matematicas na Tetis, como Blaskara na Lilavati. Mas fê-lo com mais graça, porque era mais poeta que matematico». Trata-se de um livro, que nos dá alguns preciosos esclarecimentos sobre o surto supremo da nossa epopeia maritima.

HISTORIA

D. MARIA II

por Julio de Sousa e Costa

São sempre curiosos os livros deste autor. Gostamos mais dele nas evocações ou recordações historicas do que nas literarias. Julio de Sousa e Costa não é, propriamente, um escritor, mas um memoralista alegre e desenfastiado, ameno e simples, que se lê, com agrado, porque não tem pretensões, nem se guinda a «magister dixit».

Não há nada mais saboroso que o romance da vida, com acontecimentos que se deram e figuras que se conhecem. Que memorias se têm perdido desde D. João VI para cá nas antecamaras governativas e palacios realengos! Costumes, intrigas, aventuras, ridiculos, heroismos, erros e desventuras! Os papeis dos arquivos não dizem tudo. Quando muito, o que menos vale, visto que havia pormenores que os coetaneos consideravam, no seu cotidianismo, insignificantes, e dramas historicos ou pessoais, que havia todo o interesse em ocultar.

Julio de Sousa e Costa aproveita as recordações do general Chaby neste livro, e se nos diz algumas coisas já conhecidas, reporta outras que já tinham caido no olvido, e que bem curiosas são.

D. Maria II surge aqui e ali, voluntariosa e energica, muito rainha nas suas prerrogativas, batendo o pé ao velho imperador do cerco do Porto, e á madrasta. Recorda Maria Leopoldina, a imperatriz morta no Rio de Janeiro, irmã da segunda mulher de Napoleão, que sofreu maus tratos, ou, pelo menos, vexames do marido—que requestava as damas da corte carioca. Evoca o padre Matos; um pitoresco incidente ocorrido numa casa da rua do Ouro, onde vivia uma inglesa com um lindo português, vestido de mulher, que se fazia passar tambem por britanico, sendo os dois, afinal, espias de D. Miguel; uma sarrafusca, na Mouraria, quando ali se cantou o hino da Maria da Fonte, por causa da má interpretação de uma palavra pelas suas antigas moradoras; alude a uma filha bastarda de D. Miguel—e muitos outros factos da politica, vida social, das ruas e dos salões, com um sentido, por vezes, faceto, se não desempoeirado, que torna assás interessante a leitura do volume.

ROMANCE

AQUELA TARDE NO MOINHO

por Barata Dias

Barata Dias

O autor afirmou o seu nome em «Juiz de Agua», romance de feição regionalista de um vivo sabor local, com um tom justo de figuras observadas directamente, algumas delas, até de recorte novo na literatura. Depois vieram outros, incluindo o «Amanhã quando romper o dia, porventura, sangrento, de uma realidade sem transigencias, por vezes, até dura e implacavel. Barata Dias dá-nos a impressão de ser ele proprio—sem sugestões, nem escola, directo e sincero, transmitindo o que vê, muito embora saiba que um romance é, essencialmente, um produto ficcionista. Por outras palavras, pode efabular um entrecho, mentalmente, mas os seus herois são verdadeiros, assim como os ambientes e os costumes. Daí, talvez, a sua exactidão: nem aguarelas idilicas á Julio Diniz, nem dramatismos hipertrofiados, que se traduzem por notas sombrias e dolorosas, cuja insistencia, em virtude do processo, tambem já cansa.

«Aquela tarde n oMoinho» é uma novela de aldeia, com a sua rusticidade natural. Barata Dias conta-nos uma historia, com todo o aspecto, de acontecimento verdadeiro. O entrecho gira á volta de um rapaz abandonado, que vem a saber quem é o pai, um ricaço sordido e avarento do qual herda as propriedades. Extorquidas pela usura aos camponeses, o rapaz entrega-lhes o que elas produzem—gesto de generosidade que é como que a consagração da sua felicidade pessoal.

Barata Dias não põe, no seu livro, qualquer intuito. Vê-se que, fraternalmente, ama os humildes, os deserdados, mas não toma partido. Todos os seus tipos têm substancia, e o leitor sente, de facto, a vida rural, dada com exactidão e flagrancia, «Aquela tarde no Moinho» confirma as qualidades do romancista, de quem esperamos ainda mais. *(Minerva)*.

ALUCINAÇÃO

de Abilio Ferreira

Não é este o primeiro livro de Abilio Ferreira. Entre poesias e romances tem já quatro volumes. Deve ser um novo, mas com qualidades, sabendo dosear a acção e o descritivo, e marcar o caracter das figuras. «Alucinação» pertence, digamos, á comédia citadina. Abilio Ferreira pinta-nos certos meios pseudo-intelectuais de Lisboa, com literatos mais vaidosos que talentosos. Por vezes, acentua uma ou outra nota de critica sarcastica, que sendo justa podia ser mais profunda.

Um deles casa-se. Converte a casa num cenaculo. Entre os que a frequentam há um poeta, cabotino, que os amigos içam ao mastro da gloria, como uma bandeira. Depois, adulterio, que o marido tenta esquecer, até que quebra, definitivamente, com a mulher. O caso é bem observado, até como psicologia. Abilio Ferreira não faz dos seus personagens, dores, mas seres de carne e osso. O drama envenenante do homem traído, é dado num crescendo, com vigor, em multiplas repercussões de emoção e sensibilidade. Por vezes, uma outra expressão de forma mais retorica, não invalida o caracter da obra. O dialogo decorre com precisão. *(Loraria Progredior)*.

O ASSASSINATO DE ROGER ACKROYD

por Agatha Christie

Nem só os homens de Estado lêem o seu romance policial, como entretenimento relativo das horas encapeladas da politica. O publico, que sofre tambem o efeito dessas horas, já há muito descobriu o antidoto. Aliás, no geral, o romance, seja qual for o seu tipo, para o ser verdadeiramente, tem de sugerir ao leitor a evasão da realidade. Embarquemos, pois, para os mundos quimericos, com mais ou menos imaginação.

Na serie «Os Mestres da Literatura Policial», saíram agora dois romances: «O assassinato de Roger Ackroyd», por Agatha Christie, o melhor autor do genero, e «Vivenda Calamidade», de Ellery Queen. O misterio tambem tem a sua matematica. Recomendamos aos leitores que achem as incognitas dessas duas equações detectivescas.—(Livros do Brasil).

VIAGENS

A VOLTA DO GATO PRETO

por Erico Veriseimo

Já tivemos ocasião de nos referirmos a este penetrante documentario da vida norte-americana, do grande romancista da lingua portuguesa, que é Erico Verissimo. Nesta obra, Verissimo foi o melhor, o mais arguto jornalista que tem visitado os Estados Unidos. Diz-nos tudo. Ao contrario do que se possa supor, não é um roteiro de viagem, catalogação de cidades, ou impressões visuais mais ou menos aliteratadas, e tantas vezes, de banal e superficial colorido. E' um escritor, liberto de todos os convencionalismos, que estuda a alma de um povo, os fenomenos sociais, a pedagogia universitaria, o caracter da civilização, e muitos outros aspectos, num retrato, que é o flagrante de uma nação, sem intuitos preconcebidos de agradar ou de malsinar

«A Volta do Gato Preto»—o gato deve ser, numa auto-ironia simpatica, o proprio autor?—foi agora editado em Portugal por *Livros do Brasil*.

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da pág. anterior)

casas de luz, e as aves cantavam, saudando um dia mais do Senhor.

A porta de casa estava encostada. A mulher permanecia de bruços, na posição em que lá a haviam deixado. Tudo ficara como dantes, em seus lugares. Simplesmente, não se encontrava aí nem o velho cirurgião, nem o seu molosso. Debalde o procurou pelas dependências do vetusto casarão. Nem sombras ou rastro de qualquer deles. Por todo o lado, um ar de desolação, de abandono, móveis quebrados ou voltados, cobertos de poeira e lixo. Aos cantos e pelas paredes e tectos, teias de aranha e imundície. A intervalos, surdia em galopada, uma ratázana, para logo se deter com bruscas passagens ansiosas, os olhitos corescando temor e desconfiança.

Vezes várias, atirou alto o nome («Doutor! Doutor!»). Mas só o silêncio lhe respondeu.

Perguntou, então, a uma velhinha, curvada ao peso da idade sobre um bordão, e mastigando por entre a boca sem dentes, de batráquio, umas rezas desconhecidas. E indicava-lhe com o braço estendido o casarão abandonado. A velha ergueu a custo a cabeça, esteve um momento a olhá-lo em silêncio como a certificar-se das suas intenções, um quê de bruxa nos olhitos apagados e no ponteagudo do queixo de prognata. E toda a tremer, num fio de voz, respondeu-lhe: «Há muito já que ali não habita viv'alma. Esteve aqui há um ror d'anos um doutor de doentes, mas a mulher fugiu-lhe—e ele ficou como atolambado da ideia. Parece que o meteram numa casa de malucos ou lá o que é. Se não morreu, ainda lá deve estar...»—acrescentou, como numa profecia, a misteriosa velha.

A cabeça tornou a descer-lhe sobre os ombros, e afastou-se a passo lento, mais curvada, o bordão batendo a terra como um metrónomo no compasso já sem ritmo da sua vida...

T. L.

"SEARA NOVA,,

Ultimas publicações

EMILIO COSTA

«Filosofia Caseira»

«Visão muito pessoal, servida por uma cultura e uma experiência excepcionais, dos mais interessantes problemas da actualidade: politica, moral, pedagogia, usos e costumes da vida portuguesa...».

«Nada se perde neste novo livro de Emilio Costa...».

«De Republica»

1 vol. de 320 páginas, br., 20$00.

ARNOLD L. HASKELL

«O Bailado desde 1939»

Tradução de *Alberto Candeias* e *Fernando Lopes Graça*

Síntese valiosa de um dos maiores especialistas actuais da arte do bailado. Edição profusamente ilustrada, com uma tetracomia.

1 vol. de 60 páginas, br. 20$00.

PLATÃO

«Teeteto»

Tradução e notas de *A. Lobo Vilela*

«O «Teeteto» tem por objecto a natureza da Ciência... O completo dominio das matérias versadas, a maneira de trata-las, a segurança dos efeitos dialécticos, o estilo trabalhado e castiço, mostram tratar-se duma obra de maturidade»...

(Do Prefácio do dr. *Lobo Vilela)*

1 vol. de 148 páginas, Pr. 10$00.

JOSÉ BACELAR

«Razão e Absoluto»

Um estudo sobre os problemas do Homem ...e tanto se estudaram os problemas da Humanidade que se esqueceram os problemas—do Homem!...

1 vol. br. de 430 pg. 50$00.

AUGUSTO CONTE

«Discurso sobre o espírito positivo»

Tradução, introdução, tábuas cronológicas e sincrónicas e notas de *Joel Serrão*

Obra indispensável a quem quiser conhecer a poderosa individualidade de Augusto Conte e as doutrinas do Positivismo.

1 vol. de 152 pag. br., 20$00,

ADRIANO DE GUSMÃO

«Espanha Artística»

(Notas de viagem)

Madrid, Toledo, Escorial, Valencia, Barcelona—Museu do Prado: Velasquez, Goya, El Greco, Picasso, etc., etc.

1 vol. com ilust. intercaladas no texto, 286 pag., br. 30$00.

AS GRANDES LEITURAS HISTÓRICAS

Direcção de *Lopes de Oliveira*

TÁCITO

«A Tirania de Nero»

«A Tirania de Nero»—volume que inicia «As Grandes Leituras Históricas»—é extraida dos «Anais» de Tácito, o maior historiador da Antiguidade. Descreve-nos a época mais atraente e trágica da decadência romana.

1 vol. de 165 pag., br., 15$00.

Dirija os seus pedidos á

EMPRESA DE PUBLICIDADE

«SEARA NOVA»

Rua da Rosa, 240—LISBOA

ECOS

Numa carta que dirigiu ás «Novidades», o almirante Gago Coutinho declara-se contrário á ideia de se dar o seu nome, enquanto vivo for, a qualquer rua, muito menos á Rua da Esperança, onde mora há bastantes anos. Em todo o caso, se alguém quiser contrariá-lo, homenageando-o, admite uma unica hipótese—limitar-lhe os impostos que paga pela casa de que é dono, há 65 anos.

Como se vê, o almirante Gago Coutinho não envelhece, porque nele o espírito é maior que o corpo.

Não gosta—no que faz muito bem—de ver o seu nome, cheio de glória municipal e universal, nos arruamentos da cidade de mármore e granito onde tantos portugueses ilustres já constituiram o roteiro da sua imortalidade. Rapaz de velha idade, com inestimáveis serviços prestados á Pátria, prefere viver no sossego do seu lar, onde uma simples lápide, resumidamente, o aponta como um dos filhos mais notáveis de Portugal.

■

O que aconteceu com os nossos colegas portuenses—«Comércio do Porto» e «O Primeiro de Janeiro»—deu-se também com «O Século», mas com a agravante de ter de desembolsar alguns contos de reis, a fim de regularizar a sua situação, na Conservatória da Propriedade Literária.

Visto que as histórias são como as cerejas, aqui declaramos que o «Diário de Lisboa» passou, nos mesmos termos, pela afronta de pagar... o que já tinha pago, a fim de obter a sua inscrição, como manda a lei. Esperamos que estes casos se não repitam e que os conservadores da Conservatória da Propriedade Literária sejam tão diligentes como o actual.

■

Num artigo assinado por R. da B., em «Novidades», vem este pequenino trecho:

—O dinheiro não é tudo.

Há mesmo almas de eleição para as quais o dinheiro não é nada.

E é, precisamente, no meio destas almas de eleição que se recrutam as enfermeiras, cujos motivos supremos de dedicação pelos que sofrem são motivos religiosos e de caridade.

Por felicidade, além do dinheiro, há dedicações que se movem pelo amor e pela bondade, em beneficio do sofrimento e da miséria humana. Se assim não fosse, a Terra seria inabitável. Há milionários que se sepultam em vida, sob o seu ouro, com o receio de o repartir pelos pobres. Um dia morrem, deixando atrás de si a monstruosa carga dos seus milhões. A virtude passa, com valor redobrado, deste mundo para o outro.

A riqueza, porém, sobretudo a riqueza sem entranhas, não serve de justificação —além da campa. E' um peso morto e uma lagem funerária, quando muito.

■

No Brasil, por intervenção da Associação Brasileira de Imprensa, que reclamou abatimentos para os jornalistas, todos os hoteis estão decididos a satisfazer tão justa reclamação. Entre nós, áparte alguns hoteleiros amáveis e inteligentes que apreciam no seu exacto valor a missão da Imprensa, dá-se precisamente o contrário.

Não poderia temperar-se um pouco a severa rigidez das notas de despesa?

Devemos citar, como exemplo digno de imitação, o procedimento da Camara Municipal de Monção, proprietária das excelentes «Termas de Monção», que concede aos jornalistas tratamento gratuito, durante o tempo fixado pelo médico.

«A ganhar se perde e a perder se ganha», e por isso, lembramos aos hoteis de Portugal, que uma propaganda bem orientada deve apoiar-se em métodos eficazes e suaves.

Já funciona *em Portugal* uma fábrica de sumos de fruta

Sr. director — Temos seguido com particular interesse os comentários da Imprensa acerca de um recente telegrama de Paris sobre a convocação de um congresso internacional para tratar do problema de grande actualidade da produção e consumo dos sumos de frutos. Não viriamos roubar espaço ao jornal de v. se não se desse a circunstancia de, a propósito dessa noticia, se ter quase unanimemente lamentado a falta de uma iniciativa no sentido do aproveitamento da nossa excelente riqueza frutifera para desenvolver também entre nós a moderna industria dos sumos. E' que nós constituimos há cerca de dois anos a Sociedade Produtora de Fruta Liquida, Limitada, precisamente com esse objectivo e temos estado a instalar no Entroncamento uma grande fábrica para a preparação de sumos de frutos.

Estudado o problema, nos seus aspectos cientifico e económico, chegámos também á conclusão de que Portugal possui as melhores condições naturais para beneficiar dessa excelente fonte de energia e saude que são os sumos de frutos, mas que só merecia a pena explorar essa riqueza nacional em condições de conseguirmos obter sumos purissimos, sem perda de qualquer dos seus salutares elementos. Resolvemos, por isso, investir no empreendimento avultados capitais e conseguimos—dizêmo-lo com o orgulho de portugueses que só ambicionam o progresso do seu País—instalar, com a colaboração dos melhores técnicos estrangeiros e com a mais perfeita aparelhagem que lá fora se fabrica para efeito, uma fábrica que entendemos poder enfileirar entre as mais modernas da Europa.

Silenciosamente, sem alardes publicitários, iniciámos já a laboração, tendo principiado, por altura da ultima vindima, por produzir sumo de uva, que, embora conhecido por um dos mais agradaveis e salutares, não se pode produzir lá fora como o nosso, dada a excelência das nossas castas viticolas. Por curiosa coincidência, a fábrica está pronta na altura em que a nossa Imprensa levanta o problema de sumos, a propósito do 1.º Congresso Internacional de Sumos de Frutos, a que já nos referimos e que se realizará em Paris de 25 a 28 de Abril próximo. A sua inauguração oficial terá lugar a 28 do corrente.

Pedindo desculpa a v. ex.ª de termos de aproveitar as circunstancias para fazermos o nosso primeiro rèclame, é, pois, esta noticia que desejamos trazer-lhe:

«Em Portugal existe já uma industria de sumos, instalada com grande desenvolvimento, e o seu primeiro produto, o excelente sumo de uva «GRAPINA» já está sendo distribuido no País».

Sem outro assunto, subscrevemo-nos, com a mais elevada estima e consideração — De V.ª, muito atentamente (a) *Sociedade Produtora de Fruta Liquida, Ld.ª*.

A cerimónia da inauguração da nova fábrica de sumos

A' cerimonia da inauguração da fábrica de sumos do Entroncamento, que se realiza no próximo sabado, assistem os srs. ministro da Economia e subsecretário do Comercio e Industria, bem como outras individualidades, cuja actividade anda ligada ao nosso desenvolvimento industrial.

Augusto Gil

'Augusto Gil é um poeta que sobrevive ao tempo. Os seus versos não estão, apenas, no coração do povo, vivem também na alma das crianças. São páginas de oiro da grande antologia nacional.

Faz ámanhã dezoito anos, que a alma imaculada do cantor da «Alma Plena» se desprendeu da terra. Os seus amigos, porém, conservam vivo o seu culto enternecido. Na Guarda, o pedestal da estátua do poeta ficará coberto de flores ex-votos de graça, de amor e de piedade, que são, afinal, os acentos mais belos da sua obra iluminada pelas estrelas eternas.

Com punhos de Renda

São feitos os Cartazes SUPERBUS de 1 a 20 cores, em duas horas na Papelaria Emílio Braga, R. S. Julião, 59. Se quiser cartazes escusa de escrever postais, diga quem é directamente que é servido conforme os nossos desejos.

Ao lado do «internacional» Rogério, vêem-se, da esquerda para a direita, os dirigentes benfiquistas srs. José Ricardo Domingues, Costa e Sousa, o treinador hungaro Lippo, capitão do Benfica, Francisco Ferreira, e o treinador Alfredo Valadas

O futebolista Rogério voltou hoje do Brasil

Embora o dia surgisse carrancudo e chuvoso, de invernia rigorosa, a gare maritima de Alcantara cedo começou a registar desusada frequencia. O facto—que não deve ter surpreendido os funcionarios da Estação, dado que toda a Lisboa conhecia a noticia—tinha a sua justificação nesta frase curta: *chega hoje o Rogerio!*

Por isso o mundo de admiradores do Benfica, o clube que popularizou o «player» que hoje regressou do Rio de Janeiro, acorreu em massa ao cais, suportando, a pé firme, as incessantes bátegas de agua que desde madrugada não deixavam de cair. E enquanto o «Andes» manobrava ao largo, aprestando-se para a acostagem, fomos recolhendo nomes, daquela mole de gente que se comprimia, a olhar os «decks» do navio, na esperança de lobrigarem o seu idolo que regressa. Estavam, pelos corpos gerentes do Benfica, Costa e Sousa, José Ricardo Domingues e Varão Botelho. Lipo Hertzka e Alfredo Valadas faziam grupo com caras conhecidas do futebol: Chico Ferreira, Julinho, Mario Rui, Rosário, Espirito Santo, companheiros de equipa de Rogério. Oliveira, do Estoril-Praia, lá estava tambem, numa demonstração clara de que a competição, em desporto, não exclui a ideia da amizade.

Lá está Rogerio, ao lado da esposa.

Sorri aos amigos, um pouco mais magro, talvez, a pele requeimada pelo sol dos tropicos. Um pormenor, quase nos custa a compreende-lo, tão integrado está no sotaque abrasileirado. Aos primeiros abraços da multidão que invadiu a ponte, Rogério responde com o seu sorriso franco, um sorriso que predispõe ás primeiras perguntas. E' um pouco dificil conversar com ele, tão assediado está pelos que desejam abraça-lo. Tentamos, no entanto,

—Que tal a viagem?

—Optima. O tempo mostrou-se, por vezes, um pouco «mal disposto», mas não houve mar que abalasse esta nave.

—A vida a bordo?

—Magnifica. Serviu-me até para esquecer o futebol e dedicar-me a outros desportos: o ténis de mesa, por exemplo, em que fui campeão.

—Além de várias proezas interesantes, em natação, diz-nos um amavel passageiro que assiste ao colóquio. Anotamos a tendência de Rogério para o ecletismo desportivo, e prosseguimos, inquirindo pormenores da sua actuação no «Botafogo».

Rogério elucida-nos:

—Fiz, apenas, cinco jogos oficiais e dois particulares.

—Marcou golos?

—Não tive oportunidade para isso. Os «arqueiros» nunca me consentiram...

—Como o recebeu a nossa colonia?

—Muito bem, diz-nos. Todos gentilissimos.

Quizemos saber porque não alinhára mais vezes, além das que nos indicou.

—Apesar de sempre ter feito bons treinos, não consegui demover a «barreira surda» que havia na minha frente. Ondino Vieira disse-me bastantes vezes gostar da minha forma de jogar, das minhas caracteristicas. Mas o certo é que era Teixeirinha quem mais vezes alinhava no meu posto.

—Causas?

—E' dificil a um jogador lusitano triunfar no Brasil. Precisa, para isso, vencer a oposição que se nota por parte dos jogadores brasileiros. No Botafogo, então, há uma «politica» muito especial, a que não consegui habituar-me. Para triunfar no «quadro» botafoguense é preciso ser amigo de Heleno, um jogador que dispõe de grande influencia junto da direcção do seu clube.

—Se o Benfica contar consigo para domingo próximo, «teremos fromem»?

—E' dificil. Bem vê... Há um mês que começou o «defeso» no Brasil, e a minha inactividade, portanto. Se tenho vindo, como a principio planeei, antes do jogo contra os Rangers, era possivel alinhar em boas condições, visto que a minha forma era boa, então. Hoje... não posso dizer nada de conoreto. Vamos a ver.

Uma missão técnica do território da Gambia em visita de estudo à Guiné

BISSAU, 25—Chegaram ontem a Bissau um engenheiro de obras publicas, agua, electricidade e correios, um agronomo e um agronomo quimico, todos pertencentes ao Governo da Gambia, que vêm observar o nosso completo sistema de comunicações telefonicas, estradas, pontes, edificios, captações de aguas, fontes, barragens, os novos campos de arroz, os metodos de cultura do arroz e do amendoim e o desenvolvimento da silvicultura e das fruteiras.

Companhia Colonial de Navegação

Paquete «Guiné»

Devido ao mau tempo adiou a sua saída para data que oportunamente será anunciada.

EM 3 LINHAS

Logo que chove, desaparecem os sinaleiros de Lisboa, isto é, quando mais eram necessários.

///

Em 4 de Março, na Sociedade de Geografia, haverá uma sessão comemorativa do nascimento do Infante D. Henrique, uma conferência do professor Damião Peres e concerto pela banda da Marinha.

///

Está em Lisboa o antigo embaixador britanico, sr. Ronald Campbell.

///

Tomam posse depois de amanhã, ao meio dia, dos lugares de directores do serviço de clinica cirurgica a que foram promovidos os cirurgiões dos H. C. L. drs. Armando Luzes e Alfredo Lamas.

///

Na Assembleia Nacional prosseguem as reuniões dos deputados para o estudo da proposta de lei sobre problemas conexos da habitação.

///

Está vago o lugar de chefe de secção da secretaria judicial do tribunal municipal de Fornos de Algodres.

///

Na Direcção Geral da Fazenda Publica serão vendidos, em hasta publica, amanhã, ás 14 horas, 8 automóveis «Buick».

///

Foi criado um posto da Guarda Nacional Republicana em Vagos, na sede do concelho.

///

Foi prorrogado até 31 de Maio o prazo para a liquidação da firma J. Cansado & C.ª, com sede em Tavira.

///

Vai ser inaugurado o abastecimento de águas de Alcochete, obra realizada com a comparticipação do Fundo do Desemprego.

///

O Banco de Portugal queimou hoje notas velhas. Quem tivesse passado, de manhã, pela Rua do Ouro, sentia o cheiro de papeis velhos—mas muito valiosos...

V. Ex.ª já pensou nas graves responsabilidades em que incorre se um seu assalariado sofrer um Acidente de Trabalho?
Escreva hoje mesmo à
ULTRAMARINA
e ser-lhe-á enviado gratuitamente um extracto da lei de Acidentes
Sede em Lisboa: R. da Prata, 108 (Edifício próprio) — Telef. 32725-32726 (Expediente) 32727 (Direcção) — Estado 205

Fumando com papel Payá melhor fumará

O temporal

(Continuação da 1.ª pág.)

Na Calçada do Baltasar foram inundadas três casas, junto ao caneiro de Alcantara. A inundação foi devida á deficiência do dreno do escoamento das águas para o colector existente no caneiro. Os Sapadores Bombeiros da 1.ª Companhia e Companhia de Reforço alargaram o dreno e procederam ao esgotamento das águas.

Na Rua da Boavista, ao Conde Barão, as águas atingiram cerca de um metro e meio de altura. Este foi um dos locais onde a água atingiu maior volume.

Os bombeiros em barcos de borracha

Nos Olivais, numa fábrica e depósito de papelão, na Rua Conselheiro Mariano de Carvalho, as águas cobriram uma área aproximadamente de mil metros quadrados, com a altura de cerca de um metro. Compareceram os Sapadores Bombeiros, mas os trabalhos de esgotamento só serão iniciados depois de terminar a chuva. Na quinta das Comendadeiras, registou-se nova inundação. Para socorrer os habitantes das barracas ali existentes, os bombeiros tiveram necessidade de utilizar barcos pneumáticos.

Os sapadores bombeiros também apearam chaminés que ameaçavam ruir na Rua Heliodoro Salgado, n.º 61 e Travessa de S. José, n.º 6

Desde o meio dia até á hora de fecharmos o nosso jornal, foram registadas na central telefónica do B. S. B. dezenas de chamadas para vários locais da cidade mas sem importancia de maior.

O movimento aéreo

A chuva, o vento e a névoa prejudicaram, também, o movimento aéreo, não havendo, entretanto, desastres a registar. O trafego faz-se com a maior dificuldade e, do aeroporto da Portela, os aviões partem e chegam fora dos horários estabelecidos.

O primeiro aparelho que ali chegou hoje, veio de Nova York e aterrou ás 4 e 45. Pertencia á T. W. A. e seguiu para Bombaim, depois de embarcar um grupo de portugueses, constituido por oficiais, furrieis e pessoas de suas familias, que se destinam á provincia de Goa.

Pouco depois, porém, o movimento paralisava de novo, partindo, mais tarde, com 10 passageiros, o avião português da T. A. P., que se dirigiu para Madrid.

A's 13 e 30, chegou daquela capital um outro aparelho da mesma companhia, transportando 5 passageiros. Este aparelho estava retido, há dois dias, em Espanha, de onde também chegou o avião da Sabone que esteve impedido de deslocar do aeroporto de Barajas. Este aparelho da linha Bruxelas-Madrid-Lisboa, chegou com 2 passageiros e seguiu para a capital da Bélgica, depois de tomar outros três passageiros.

As chuvas que cairam em Lisboa

De uma nota fornecida pelo Serviço Meteorologico Nacional, recortamos alguns numeros relativos ás chuvas caidas nas ultimas 24 horas em alguns pontos do País e que se exprimem por milimetros: em Lisboa, que foi onde mais choveu, 57,6; Montalegre,22,0; Viana do Castelo, 20,0; Guarda, 36,0; Penhas Douradas, 41,0; Sintra, 37,0; Castelo Branco, 25,0; Praia da Rocha, 26,0, e Faro, 33,0.

Na Abrunhosa e em Campo Maior foi onde menos choveu, ou seja, a chuva atingiu,i respectivamente, 8,0 e 7,0 mm.

A Trafaria ficou telefónicamente isolada

Além da avaria registada num cabo principal em Belem, existem bastantes outras nos ramais das distribuições externas, devidas ás chuvas e ao elevado grau de humidade. As beneficiações realizadas o ano passado evitaram, até agora, o agravamento dos prejuizos.

Ainda assim, sofreram avarias algumas linhas de comunicação como, por exemplo, Algés e margem Sul, nomeadamente Caparica, Praia do Sol, Montijo, Moita, Sesimbra, para onde as ligações se fazem dificilmente. Entretanto, só a Trafaria ficou isolada, dependendo a rapidez das reparações das condições do tempo.

Transito interrompido na Vala Nova

BENAVENTE, 25 — (Pelo telefone) — Acompanhado de forte ventanja, choveu aqui torrencialmente durante a noite. Os rios Sorraia e Almançor sairam dos leitos e alagaram os campos marginais, estando submersos muitos hectares de terreno semeados de trigo e favas, pelo que os prejuizos são já bastante elevados.

Devido á chuva, está interrompido o transito de veículos na ponte da Vala Nova, na estrada que liga esta vila com Salvaterra de Magos, Coruche e a estação ferroviaria de Muge. Apesar do vento ter amainado, continua a chover, embora com menos intensidade, pelo que se espera que a enchente atinja maiores proporções.

As inundações em Almada

ALMADA, 25.—(Pelo telefone).—Na Cova da Piedade, registaram-se as habituais inundações, devido ás fortes chuvas que caíram desde a madrugada. Várias são as casas invadidas pelas águas, o mesmo acontecendo á estrada defronte do jardim publico. Os bombeiros arrombaram as sarjetas, mas as canalizações não comportam o volume das águas, nomeadamente quando a maré enche. Espera-se, por isso, que, depois das 17 horas, voltem a registar-se novas e maiores inundações.

O trânsito, durante a manhã, foi quase impossivel e do facto foram prejudicados milhares de operários que trabalham nas fábricas de cortiça e moagem do Caramujo, e, ainda, no Arsenal do Alfeite.

Um esboço do ante-plano de urbanização do litoral do concelho de Sintra

A Camara Municipal de Sintra contratou com os arquitectos srs. Sottomayor Negrão e Celestino da Costa o estudo do plano de urbanização do litoral do concelho. E o primeiro desses artistas apresentou hoje, na presença do sr. engenheiro Carlos Santos, presidente daquele municipio, um esboço do respectivo ante-projecto, ao sr. dr. Mário de Gusmão Madeira, governador civil de Lisboa, no seu gabinete, numa reunião para a qual foram convidados os dirigentes da Liga para Melhoramentos na Praia das Maçãs e diversas entidades com interesses naquela pitoresca e saudável região. Compareceram os srs. dr. Velez de Lima e Salvador Mendes Frazão, respectivamente presidentes da assembleia geral e da direcção da Liga, dr. Assis Lopes, Eusébio Delisle, António Alves, Franklim Parracho, José Sequeira, Augusto Trindade e Felix Correia.

O sr. engenheiro Carlos Santos, depois de salientar a boa vontade do sr. engenheiro José Frederico Ulrich e da Camara, no sentido de desenvolver, o mais possivel, e com a maior rapidez, a referida região, expôs os trabalhos até agora realizados e as dificuldades encontradas, entre as quais a falta dos respectivos levantamentos topográficos que estão a ser feitos. No que se refere á Praia das Maçãs, apontou como necessidade fundamental a construção duma piscina de água salgada que permita os banhos e a natação sem os perigos que as surpresas do mar criam e que as imundicies do rio Colares constituem para a saude, numa praia que é principalmente frequentada por crianças. E, depois de salientar que esperava que a parte principal do que se vai fazer caberá aos particulares, sendo natural que a exploração das diversas instalações seja feita por sociedades a constituir oportunamente, deu a palavra ao arquitecto sr. Sottomayor Negrão, diante do respectivo esboço, do qual constam, entre outras coisas: na própra Praia das Maçãs, além da piscina de água salgada, uma esplanada em frente da estação dos «eléctricos» da Sintra-Atlantico, um «rink» de patinagem, dois «courts» de tenis, uma obra de arte ligando a esplanada á piscina e esta a uma estrada que, pelas arribas, e em conjunto com outros caminhos, irá até ao fim da Praia Grande, constituindo um dos seus dois acessos (o outro será pela estrada que parte da ponte do Rodizio); entre as Praias das Maçãs e Pequena, no ponto mais alto, um grande hotel, com «courts» de tenis nas traseiras; entre as Praias Pequena e Grande, uma esplanada, com restaurante, e uma casa de chá; entre as Praias Grande a da Adraga, uma colónia de férias da C. U. F.; e na Adraga outra esplanada, além de alamedas, de massas de arvoredo e doutros arranjos urbanisticos. Além disso, prevê-se a instalação, entre a Praia das Maçãs e as Azenhas do Mar, dum campo de futebol e doutros jogos.

Realizou-se uma demorada troca de impressões entre todos os presentes, ficando assente que o arquitecto Negrão estude, primeiro que tudo, e em colaboração com a Hidráulica, o problema próprimente da Praia das Maçãs e, dentro deste, principalmente, o da piscina de água do mar.

O abastecimento de água ao litoral do concelho

Tendo sido chamada a atenção do sr. presidente da Camara, para a necessidade de resolver, com urgência, o problema do abastecimento de água á região de Colares e ao litoral do concelho, até ás Azenhas do Mar, o sr. engenheiro Carlos Santos informou que estão em curso os trabalhos de barragens e depósitos para o aproveitamento, com tal destino, dos 400 metros cubicos da água da Urca—uma das melhores da serra de Sintra—trabalhos realizados pela Camara, com a comparticipação do Estado. E, a propósito, salientou que se alguns trabalhos municipais não são feitos mais rápidamente, isso se deve, não só a obstáculos postos por particulares, mas á falta, ainda existente, de materiais. Contou, por exemplo, que estando montada toda a tubagem de lusalite nas ruas de Queluz, para o fornecimento de água, não se pode fazer a ligação aos prédios por falta da tubagem galvanizada necessária.

Casa da Val ??

A sombra de Munich

(Continuação da 1.ª pág.)

tenções, o ministro da Defesa, general Svozoda, declarou no mesmo dia: «Estamos firmemente resolvidos a lutar contra aqueles que tentem perturbar a amizade do nosso povo com a Russia». Posteriormente, este membro do Governo checo-eslovaco rectificou esta declaração afirmando ontem que a força armada se mantém estranha ás lutas politicas.

As razões que levaram o Partido Comunista checo-eslovaco a lançar-se numa acção decisiva para a conquista total do poder estão estreitamente relacionadas com a evolução da situação internacional. No plano politico trata-se de liquidar a aventada ideia de um bloco ocidental antes que ela comece a tomar forma. No plano económico trata-se de demonstrar a inviabilidade do auxilio americano. No plano ideológico trata-se de consagrar, por uma adesão formal, a solidariedade dos Estados colocados na esfera de influência soviética.

Porque escolheu o Partido Comunista checo-eslovaco este momento para realizar os seus objectivos? Esse partido, em estreita colaboração com os seus congéneres jugoslavo e polaco, asumiu um papel decisivo na luta contra a politica anglo-americana de restaurar a economia alemã. Na altura em que o plano Marshall é apresentado como a unica alternativa que pode poupar a Europa Ocidental aos efeitos da tempestade acumulada na área do esterlino, a Checo-Eslováquia está em vésperas de orientar a sua economia no sentido de Leste, minando os fundamentos em que assenta a concepção do auxílio americano. No momento em que a batalha ideológica no Ocidente se agrava com o veto dos trabalhistas britanicos ao congresso pan europeu da Haia, os comunistas checo-eslovacos propõem-se derrubar a barreira da democracia parlamentar que se opõe ao seu predominio.

Os relatórios dos peritos que compunham a Comissão dos Dezasseis e a Comissão Harriman afirmam, com uma unanimidade reveladora, que «o plano Marshall só frutificará se, durante os quatro anos previstos para a sua efectivação, se restabelecer o regime normal de trocas entre o Ocidente e o Leste europeu». A independência politica da Checo-Eslováquia é a condição desse restabelecimento. Sem ela, os adversários do plano Marshall—especialmente os que estão decididos a dar-lhe batalha na Camara dos Representantes—disporão de um argumento decisivo para justificarem a sua atitude.

«Se a Checo-Eslováquia — escreve o prof. Trevor Roper—mudar as bases em que assenta a sua economia, transformando a industria ligeira em industria pesada, fazendo máquinas em vez de brinquedos e equipamento eléctrico em vez de porcelanas, a sua expansão industrial combinada com os recursos da U. R. S. S. eliminará o esforço de ressurgimento económico da Alemanha, e aquele país intensificará as suas trocas com os países de Leste, que substituirão os seus actuais clientes recrutados no Ocidente».

A autarquia indispensável á criação e ao funcionamento do bloco oriental será uma realidade. Sem o concurso da Checo-Eslováquia e da sua economia será impossivel satisfazer a condição fundamental sobre que assenta o mecanismo do plano Marshall.

Para realizar este objectivo o Partido Comunista checo-eslovaco dispõe, além das armas locais que lhe asseguram uma vantagem táctica inicial—trata-se de um partido organizado em moldes para-militares dispondo de posições chave na polícia, na força armada e na administração — de um trunfo politico e moral, psicológico e sentimental de incontestável valor.

Sobre a sua pátria dilacerada por sete anos de ocupação alemã—a mais implacável que se registou na Europa—paira, como uma obsessão, a sombra de Munich. Para os checos que escaparam á repressão do triunvirato Himmler-Heydrich-Daluege, o problema da segurança—e neste caso falar de segurança nacional é o mesmo que falar de segurança pessoal—domina todos os outros.

Nenhum homem de Estado pode na Checo-Eslováquia assumir a responsabilidade de uma acção que se não oriente contra o ressurgimento do poderio germanico. Essa acção, que pressupõe um estreito entendimento com a U. R. S. S., é, simultaneamente, um imperativo de segurança e uma questão de consciência. Os comunistas checos beneficiam de um estado de espirito colectivo que os seus mais decididos adversários—a começar pelo presidente Bénès—são obrigados a considerar.

A sua campanha coincide com o aparecimento de uma obra sensacional, a «Alemanha subterranea», em que o chefe dos serviços secretos norte-americanos durante a guerra, Allen Dulles, irmão de John Foster Dulles, acaba de revelar os bastidores do pacto de Munich. Aos sobreviventes e aos mártires da Gestapo, o Partido Comunista checo-eslovaco dirá que se trata de um depoimento autorizado, enquanto o Ocidente continuará a pagar os erros da politica que os seus dirigentes fizeram entre as duas guerras.

Passou hoje em Lisboa vindo do Brasil o paquete «Andes»

O paquete inglês «Andes» chegou hoje a Lisboa, vindo da América do Sul, de regresso da sua viagem inaugural, feita em poucos dias.

Trouxe para Lisboa 165 passageiros, entre os quais o sr. Américo Breia, uma das mais gradas figuras portuguesas da nossa colónia no Brasil, onde disfruta de um alto e merecido prestígio. A esperar aquele empreendedor comerciante e industrial, que viajava acompanhado de suas esposa e filha, compareceram, não obstante o rigor do tempo, numerosas pessoas, entre as quais muitas senhoras e alguns directores da Casa de Trás-os-Montes. O sr. comandante Henrique Tenreiro foi, numa vedeta, ao encontro do «Andes», para saudar Américo Breia, que se mostra encantado com as suas impressões do Brasil. Irá passar uma temporada a Murça, terra da sua naturalidade, onde instituiu e mantem uma cantina escolar.

No «Andes» viajavam também o sr. dr. Vasco Mariz, consul-adjunto do Brasil no Porto, que vai assumir as respectivas funções naquela cidade e que era esperado pelo sr. embaixador daquele país em Lisboa e por outras individualidades.

No mesmo barco vieram, também para Lisboa, outros comerciantes portugueses do Brasil, que vêm passar uma temporada a Portugal.

Impermeáveis suiços
de 350$00, saldam-se a 210$00
LOJA DAS MALHAS, Rua do Carmo, 97 e 99
e CAMISARIA CISNE, Rua Augusta, 166-168
(Chamamos a atenção para o anúncio de malhas na penúltima página)

COPACABANA
Bom Chá — Bons Bolos — Bom Gosto
Avenida Guerra Junqueiro, 21
(À Alameda D. Afonso Henriques)

Rosicler
Casa especializado em camisas para crianças
RUA DA ASSUNÇÃO, 71
Loja e 1.º andar
(junto á Rua Augusta)
T. 30209

Sabe qual é a maior das delicadezas?
E' sermos pontuais; mas para isso precisamos ter um bom relogio. Quem os vende das melhores marcas é a Grande Ourivesaria da Moda. Rua da Prata, 257, (esquina da Rua de Santa Justa).

Labios fascinantes só com

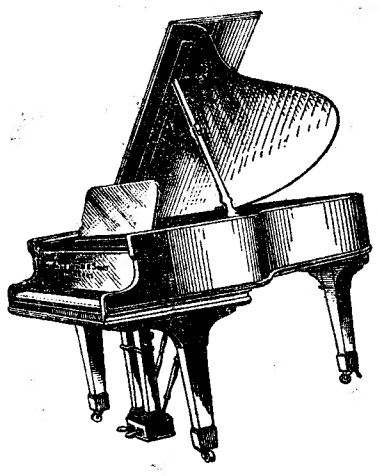
batom hamol

Está à venda nas perfumarias de Lisboa

PERFUMARIA CAMI
PERFUMARIA TATIA
CASA RODA
PERFUMARIA ROSA D'OURO
PERFUMARIA DA MODA
DAVID & DAVID
PERFUMARIA ESMERALDA
DROGARIA J. S. GONÇALVES

Distribuição em Lisboa
R. DA TRINDADE, 5 Telef. 31010
HAMOL S. A, ZURIQUE - PARIS

PIANOS



VERTICAIS E DE CAUDA

Bechstein-Blüthner-Bösendorfer

Broadwood *Förster* *Challen*

«Minipiano»

O piano perfeito no movel de linhas modernas

FACILIDADES DE PAGAMENTO

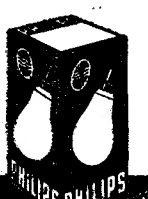
VALENTIM DE CARVALHO, L.DA

LISBOA: Rua Nova do Almada, 95, 97, 99

CASA MOREIRA DE SA'

PORTO: Rua de Santo António, 105

"Não exagere! Isso não passa duma impressão causada por uma iluminação deficiente, ao pretender fazer um trabalho delicado. Substitua a sua lâmpada por uma Philips de grande rendimento. Verá o excelente resultado que obtém; além disso, para quê essa semi-obscuridade mística, se a luz Philips não custa quase nada!".

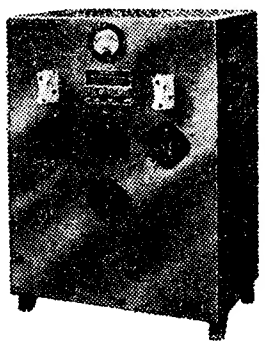


PHILIPS *lâmpadas*

HEAYBERD

RECTIFICADORES METÁLICOS

À BASE SELENIO



EQUIPAMENTOS PARA:

CARGA DE BATERIAS,

Ligação de motores contínuos ao sector alterno.

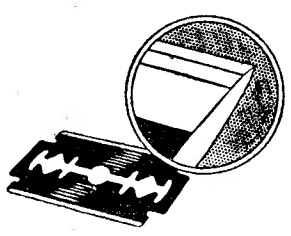
TELECOMUNICAÇOES, ETC.

Soc. **electrom** Lda.

LARGO DO DIRECTÓRIO, 8-2.º

TELEF. 2 2277

Os gumes da Gillette assentam em suportes especiais

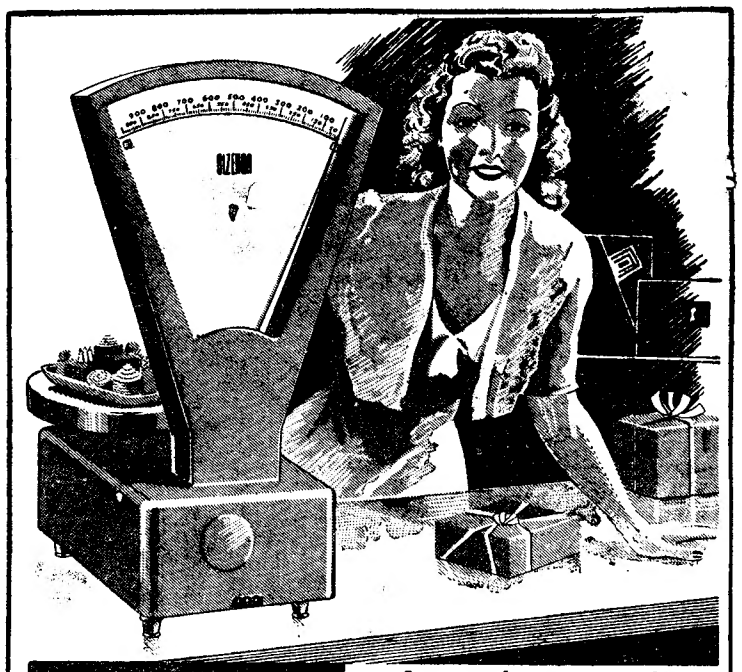


Os fios são mais afiados que bisturis de cirurgiões e talhados de forma a terem uma resistência que assegure maior duração. Todo o fabrico é controlado por "tests" de precisão. As pesquizas constantes dos laboratórios Gillette provam ser esta a melhor forma de fabricar lâminas — para barbear rápida, suave e economicamente.

Os "bons dias" começam com Gillette

JOÃO MACHADO DA CONCEIÇÃO & C.A L.DA

75, Rua da Conceição, 1.º — LISBOA



BIZERBA

A grande marca de balanças automáticas para estabelecimentos modernos!

Construção do após-guerra com as mais recentes inovações da técnica.

DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO E GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

Representante: AGENCIA COMERCIAL SUECA, LDA. R. DOS FANQUEIROS, 250-2.º E. TELEFONE 3 2903 • LISBOA

Distribuidores no Norte — **SANTARÉM, LD.ª**
Rua Ramalho Ortigão, 40-2.º — Telefone 24587 — PORTO

C. M. L.

Venda de terrenos

Em 1-3-948, ás 10 h., vendem-se, em hasta publica, os seguintes lotes de terreno; para HABITAÇÃO—17, na zôna ao N da Av. Alferes Malheiro para casas de renda limitada, 3, na Rua «B» á Av. D. Afonso III, renda livre; e 2 na Rua «A» á Praça do Areeiro,, renda livre; para MORADIAS—35, na Encosta da Ajuda, 2, na Rua «B» á Avenida D. Afonso III; para INDUSTRIA — 3, na Avenida Marginal Oriental, e para COMERCIO—44, no Bairro da Encarnação.

As condições serão publicadas no «D. M.», estando patentes com as plantas topográficas na 2.ª Rep. da D. S. F. (R. de S. Julião, 190-4.º) todos os dias das 10 ás 13 e das 14 e 30 ás 18 h., e aos sabados das 10 ás 13 e 30 h.

Lisboa, 21-2-948—O Presidente-substituto, a) *L. Pastor de Macêdo.*

LUSOTERMO

LANÇOU A NOVA SERIE

EXTRA

A MAIS ANTIGA FABRICA PORTUGUESA

FUNDADA EM 1937

VIDROTECNICA, LTDA.
R. PRAIA PEDROUÇOS, 112
LISBOA

VANTAGENS:

VEDAÇAO DE BORRACHA QUE EVITA INFILTRAÇOES PARA O INVOLUCRO
MAIS HIGIENICA
MAIOR DURAÇAO
FORMATO MODERNO
COPO DE GRANDE CAPACIDADE
OPTIMA APRESENTAÇAO
PREÇO DE CONCORRENCIA

A RAPIDAUTO, L.DA

Rua Vieira da Silva, 38 (Alcantara)

Reparações de Automóveis

Telef. 64214

Aproveite as férias da Páscoa para conhecer o Minho.
A C. P. e a «Wagons-Lits» dão-lhe todas as indicações para realizar um «Passeio ao Minho» cómodo e economico.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE

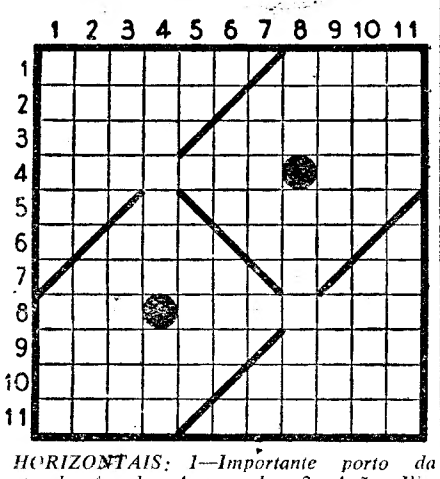
dando-se o máximo sobre todos os objectos. R. Duque de Palmela, 11 a R. Alexandre Herculano

CUIDE DA SUA PELE USANDO SÓ O

SABONETE TAIPAS

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1956



HORIZONTAIS: 1—Importante porto da costa de Angola. Acompanho. 2—Anão. Ilha do arquipélago de Sonda, parte da qual nos pertence. 3—Introduzi. Resgatada. 4—Fendas. Inflexão da voz. 5—Acusada. Frechas. 6—Andes. Senhor inglês. 7—Castas. Aspecto. 8—Oceano. Representação, em relevo, da superficie terrestre. 9—Realizam. Vereadores. 10—Estado de nu Rio da Russia, que desagua no mar Branco. 11—Ensejos. Afianças.

VERTICAIS: 1—Recorde. Macambuzia. 2—Sobrecarregue. Labrego. 3—Vence. Conjunto de vigotas que sustentam o ripado no telhado. 4—Começai. Raso. 5—Porco. Perspicaz. 6—chefe etiope. Preposição que indica falta. 7—Temas. Prefixo que designa oposição ou inversão. 8—Afirmação. Mar entre a Itália e a Sardenha. 9—Arremedar. Porto á entrada do mar Vermelho. 10—Antigo povo da Germania, que mais tarde se espalhou pelo Sueste da Europa. Aliada. 11—Rezam. Carvões incandescentes.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1955

HORIZONTAIS: 1—Pádua. Fraca. 2—Ema. Mirei. Dom. 3—Ter. Asila. Imo. 4—Asa. Cambo. Lar. 5—Sem. Atear. Upa. 6—Capa. Raso. 7—Mar. Aderi. Olá. 8—Amo. Zonas. Sol. 9—Til. Vátua. Sam. 10—Are. Ileso. Ora. 11—Soira. Ossos.

VERTICAIS: 1—Petas. Matas. 2—Ame. Secam. Ira. 3—Dar. Amaro. Lei. 4—Uma. Capaz. Vir. 5—Ais. Atado. Ala. 6—Rime. Ente. 7—Fel. Barra. Uso. 8—Ria. Orais. Aos. 9—Adi. Lusos. Sós. 10—Com. Apolo. Aro. 11—Amora. Almas.

FATOS USADOS

Calçado homem, sobretudos, gabardines e casacos de senhora. Pago bem, vamos a casa e compramos ao balcão.

R. da Rosa, 139 - T. 32093

MEIAS DE VIDRO

BERKSHIRE

A 1.ª Marca

TORRE EIFFEL

104 — Rua do Carmo — 106

Para acender e atear o carvão para o ferro de engomar deve usar as ACENDALHAS CATALÃO e não o fogareiro a petróleo ou o fogão a gaz, cujas cabeças entopem e estragam-se com o pó do carvão e sai-lhe mais caro.

O emprego das acendalhas «*Catalão*» *é prático, limpo, económico, rápido, poupa esforço e é infalível.* A diferença é flagrante e convincente.

Rejeitar a embalagem de papel e aceitar só de cartão. Caixa $80. Nas boas drogarias e mercearias do País.

Unicos fabricantes: S. P. S. — Rua dos Lusíadas, 29, Lisboa. Telef. 3 6531.

Aos particulares: Comprando 6 caixas (4$80), remete-se á cobrança sem mais despesa.

Teatros e Cinemas

O «ballet» de Monte Carlo

A companhia dos bailados de Monte-Carlo estreou ontem o seu ultimo programa, organizado com um verdadeiro espirito musical, num crescendo de vibração que culminou na vibração intensa das danças do «Principe Igor», «Noir e Blanc», musica de Lalo, coregrafado por Serge Sifar, deu mais uma vez ocasião para se apreciar o alto virtuosismo do grupo, luzindo a grande altura a técnica de Hightower. «Uma noite no Monte Carlo», de Mussorgski, mostrou tambem na coregrafia de Lifar, a graça perturbante de Ivonne Patterson. Depois, em fragmentos da célebre *suite* de Tchaikowsky, «Casse-noisette», em que Rosella Hightower deslumbrou verdadeiramente o publico, suspenso de emoção pela graça imponderável dos seus movimentos, sempre amparados pela presteza de Eglevsky. Finalmente, num contraste de apoteose, a massa movediça da companhia, na interpretação das danças do «Principe Igor», deu ás belas páginas de Borodine um «élan» admirável, em que sobressaiu toda a pujança empolgante e magnifica do barbarismo tártaro—na coregrafia bem pessoal do grande mestre que fo Miguel Fu ne. A orquestra, dirigida com firmeza, deu o justo relevo á parte que lhe coube no brilho inegável do espectáculo.

Ópera lírica

«Luccia de Lammermoor», no Coliseu

O mau tempo não interrompe o curso da temporada de ópera que corre no Coliseu, mas talvez contribua para que nem Gigli consiga encher a casa. Ou é a velha «Luccia», sempre á postos em todas as épocas, que começa a ter de queixar-se do que ela pode achar um pouco de ingratidão?

Mas sempre há bastante animação, e o esperado regalo dos ouvintes nos trechos capitais da obra-prima de Donizetti. Para interpretação de conjunto, a noite é dominada pelo final do 2.º acto. Gigli, até aí sempre senhor da situação, dá-se com a costumada paixão á cena de violência que a sua voz suporta com a modelar articulação que distingue os cantores «de verdad». O baritono Giovanni Fabri, elemento novo, cheio de boa vontade a representar, remata discretamente uma colaboração em que a sua voz teve bastantes momentos de boa sonoridade. O baixo Giorgio Algorta não conserva volume nas notas graves, mas não desmancha o conjunto, completado sem desprimor por Miro Lozzi, na parte masculina. Fernanda Basile, que procura e consegue cantar sem forçar os agudos, fica bem disposta para o acto seguinte. Neste acto, levado com gosto e capricho, é saudada calorosamente, embora tudo não fosse de interpretação vocal vernacula. No ultimo acto, é Gigli, o grande Gigli, que tem de se *defender*, mas não desiste de acabar a sua cena cantando deitado em terra, o que não achamos realismo justificável, mas sim *teatralismo*.

Os coros mantiveram-se na forma do costume: e a orquestra, dirigida pelo maestro Adolfo Camozzo, cumpriu com a sua missão subordinando-se aos solistas.

FRANCINE BENOIT

Atrás do reposteiro

Retomou ontem o seu lugar de director-gerente da Sociedade de Escritores, que foi interinamente ocupado, na sua ausencia, pelo dr. José Galhardo, o aplaudido comediografo Felix Bermudes, que durante alguns meses esteve retido no leito com uma grave doença. O ilustre escritor foi recebido com grandes manifestações de apreço pelos seus colegas e numerosos amigos.

—A temporada dos «ballets», em S. Carlos, vai prolongar-se, até ao fim do mês, pelo que foi adiado, para 4 de Março, o recital da pianista Nina Marques Pereira, que estava anunciado para amanhã.

Primeiras exibições

«Despertar», no S. Luís

Ao vermos este filme, autentica e indiscutivel obra-prima, com a sua eloquencia poetica, de tão ardente sopro humano, há que reconhecer que existe ainda, talvez, longinquo, porventura, impreciso, um continente de beleza, onde alguns já aportaram num maravilhoso roteiro de criação espiritual. «Despertar», consagrado por dezenas de premios, nos Estados Unidos, é uma daquelas maravilhas exemplares que atingem a perfeição. O espectador, por mais materialista que seja, sente «despertar» em si—é o caso!—as forças mais intimas da sensibilidade. Durante algumas horas, a sua alma, por mais oculta que esteja, dominada ou revoltada por todos os males do seculo, por todas as potencias do egoismo, da impiedade e do orgulho, vibra continuamente em fremitos de emoção, sentindo que, quando quer falar, só encontra para se exprimir o pranto da bondade e da humildade.

O filme é uma historia viva e directa, mas tocada de tal espiritualidade, que há nela qualquer coisa de feerico, como naqueles contos reais de Allain Fournier, em que as personagens arrancadas á vida perdem os seus contornos numa neblina de sonho e de fantasia. Tudo se conjugou: a fotografia, o tecnicolor, a interpretação, a realização, o entrecho, para nos dar, num milagre de beleza, uma obra de extraordinaria categoria. Muitas vezes se tem dito que a America carece de espiritualidade. Que o seu mecanismo cria corpos e não almas. Mas pergunta-se: há algum filme produzido na Europa, que se possa comparar a este?

«Despertar» é a historia de uma familia que, noutro seculo, num rincão da Florida, implanta o seu lar. Ali vive perdida do Mundo, sem caminhos, em plena floresta, que tem como que uma grandeza orquestral, povoada de aves, feras, animais estranhos, que são o encanto de um rapazinho de doze anos. Para ele a vida é o grande livro da natureza. E' um ser delicado, cheio de doçura, de sensibilidade, de emoção, com os sentimentos primitivos da inocencia humana. Como que um regresso adamico ao paraiso! A mãe parece um ente estranho, duro, marmoreo de reacções sempre agressivas, nunca confiando no sol, nem na felicidade. A morte levou-lhe já três filhos. O pai, pelo contrario, é o pioneiro ardente, de caracter optimista, para quem o garoto—não teria ele lido o «Emilio», de Rousseau?—é um irmão mais novo, com quem brinca, amparando-o, levando-o consigo em passeios e caçadas através da floresta encantada.

Vemos, então, como que o desabrochar da alma do rapazinho: o seu amor pelos animais, os primeiros alvoroços do sentimento. Diamante no qual o sol incidisse, todo ele é luz, alegria, juventude, fantasia. Há cenas maravilhosas, como a morte do pequeno amigo invalido; a correria no bosque, com as corças; a inundação, que assola a pequena cultura dos emigrantes; aquela fuga patética e aquele regresso, quando a mãe, finalmente, numa explosão dramatica, funde a sua carne, o seu sangue, a sua alma no coração do filho arrependido.

«Despertar» é uma obra de pureza, de emoção constante, de lirismo enternecido, superiormente notavel, não só pelos seus meios de expressão, mas pela sua vibrante humanidade.

O desempenho é magistral. O pequeno Claude Jarman é uma alma que arde. Os outros, assombrosos de verdade.—*Visor 42.*

«Pés Inquietos», no Capitólio

Errávamos os que escrevemos contra a abundancia de filmes de «gangster's» e de bandidos das planicies americanas, sem nos lembrarmos de que aqueles filmes eram libelos não indicados para a exportação, mas necessários para combater nas suas cidades e nos seus campos os que andavam fora da lei. Apontando-os á indignação publica, fazendo triunfar a moral e castigando o vicio, o cinema norte-americano desempenhava uma função util. Está incluido na campanha contra os açambarcadores e exploradores dos pequenos produtores, este filme em que há lutas violentas, egoismos ferozes e altruismos nobres de que são herois a bela Ann Sheridan e o enérgico Ronald Regan. O filme agradou e também outro dos complementos em que se antecipam aquelas violentas lutas, e ainda um espirituoso desenho animado, com magnificos momentos de amor, um almiscarado e um gato mascarado.—*Visor 57.*

Ópera no Coliseu

Canta hoje pela primeira vez a «Bohême» o soprano de oiro, Rachele Carley, estrela do Scala de Milão, com o formidável tenor Gianni Poggi. Amanhã, «Barbeiro de Sevilha»

Gianni Poggi
grandioso tenor

Outra noite grandiosa de opera. Canta no Coliseu uma notavel estrela. Nem mais nem menos que o famoso soprano Rachele Carley, talento lirico de extraordinaria envergadura, que surge na sua mais notavel criação da «Bohême», que hoje se representa ali em primeiro e unico espectáculo. Rachele Carley, a cantora mais querida das Americas, estrela do Scala, é impressionante, na «Bohême». Atinge o maximo não só pela sua voz, onde dir-se-ia estremecer o que há de mais recondito no coração de uma mulher — lagrimas que traduzem divinas notas de emoção. Rachele Carley é a voz do amor, em extases maravilhosos de sonho. Incomparavel, unica, a sua «Bohême» é a melhor que se tem cantado em Portugal. Outro extraordinario artista: o grandioso tenor Gianni Poggi, talento assombroso, de fulgurações relampejantes, que tão delirantemente tem sido aclamado no Coliseu, canta tambem esta noite. E ainda, além de outros, o magnifico baritono Giovanni Buttironi e o primeiro «baixo» Bruno Sbalchiero. Grande figuração, com corpo coral. Rege o notavel maestro Adolfo Camozzo. Os mais baratos preços de todos os teatros liricos. Amanhã, o «Barbeiro de Sevilha».

AZEITES

DA REGIÃO DE TOMAR

Os melhores do nosso País

VINHOS

DA MESMA REGIÃO

Em garrafões de 5 litros

VENDEM-SE

nos seguintes estabelecimentos

Av. Duque d'Avila, N.º 38-G.
Rua Morais Soares, N.º 52-A.
Rua Cavaleiro d'Oliveira, N.º 47-B
Rua Rodrigues da Fonseca, N.º 145-B.
Rua dos Lusiadas, N.º 80-A.
Rua Saraiva de Carvalho, N.º 179-A.
Rua Bica Duarte Belo, N.º 56.
Caminho Forno do Tijolo, N.º 73 E.

LAVE A CABEÇA

de 8 em 8 ou, pelo menos, de 15 em 15 dias com o famoso

Shampoo Casulo

Para tirar a goraura, caspa, seborreia e outras impurezas, substancias estas que fazem cair o cabelo e impedem o seu crescimento, lave a cabeça com regularidade com o famoso «Shampoo-Casulo», como lava as mãos várias vezes ao dia.

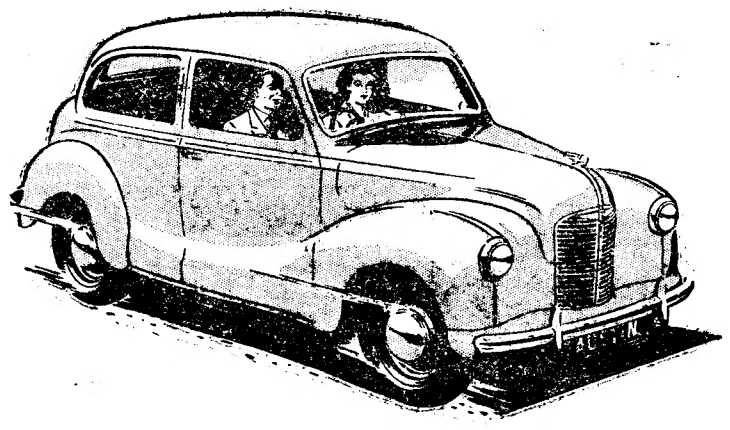
O «Shampoo-Casulo» é de espuma abundante e compacta como nenhum outro, não é cáustico, não tem potassa, não tem amonia nem sabão oxigenado.

Não há outro Shampoo igual Evita a queda do cabelo e as cabeleiras tornam-se mais fortes, espessas e onduladas.

Depois da lavagem com o «Shampoo-Casulo», para fixar os cabelos, visto que ficam desengordurados e soltos, empregar um pouco de vaselina sólida ou liquida, que é um derivado do petróleo e também bom para o cabelo.

O «Shampoo-Casulo», que custa 5$00 e 4$00 cada carteira, respectivamente para Senhora e para homem, vende-se nas principais perfumarias, famácias e drogarias do País, mas se não o encontrar no seu fornecedor habitual peça pelo telef. 36531 ou á Soc. Port.ª de Sabões, Ld.ª Rua dos Lusiadas, 29, Lisboa, que lhe será fornecido pelos mesmos preços.

Austin A40



Motor de válvulas à cabeça
Travões Girling hidráulicos à frente e mecânicos atrás
Suspensão independente à frente
Chassis de travejamento em cruz
Nova «Carrosserie» espaçosa e confortável

Uma revelação na construção de automóveis. O novo «A40» tem feito sensação não só na Europa como nos Estados Unidos. De facto, reune todos os progressos técnicos que se esperavam dum carro após guerra

Em EXPOSIÇÃO nos dias 26, 27 e 28 nos Distribuidores Gerais:

J. J. GONÇALVES SUCRS.

LISBOA **PORTO**

e em todas as agências «Austin»

Só é enganado quem quer

VINHO DE COLARES,

se não exige nas garrafas o sêlo de garantia da

ADEGA REGIONAL

REVOGAÇÃO DE MANDATO

Nos termos do art.º 263 do Código de Processo Civil, anuncia-se que o sr. Alberto Lamarão e sua mulher, dona Julia Tudela Pena Lamarão, revogaram, sem desmerecimento pela honorabilidade do mandatário, todos os poderes que tinham conferido ao sr. Norberto Dourdil Diniz, na procuração lavrada em 31 de Maio de 1922, pelo dr. João Valentim Pires, notário do Funchal.

Lisboa, 19 de Fevereiro de 1948.

O advogado,
com escritório em Lisboa, na Rua de São Julião, n.º 110,
a) *Alvaro Lino Franco*
(segue o reconhecimento)

BRINCO

PERDEU-SE

De ouro, em forma de flôr, com rubis, na igreja do hospital de Jesus ou no taxi de Gomes Freire á igreja. Dão-se boas alvissaras a quem o entregar na Rua Gomes Freire, 3-4.º esq., tel. 49525.

Basilisa Pedrosa
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4.
Tel. 2 9607

Portugal-Espanha

Marcações asseguradas de Hoteis em Madrid até 28 do corrente.
Trata Magalhães—Travassos—Rossio.

Paulo Maria Mascarenhas de Melo

FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igrèja

Mariana Augusta de Azevedo Mascarenhas de Melo, dr. João Ernesto Mascarenhas de Melo, e mais familia cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido chamar á Sua Divina Presença o seu queridissimo pai, irmão e parente, e que o seu funeral se realiza ámanhã, pelas 11 horas, da Rua Nova de S. Mamede, 8, 2.º esq., para o cemiterio do Lumiar.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO

PROPRIEDADES

Arrematação

Amanhã, quinta-feira, ás 16 h., á porta da Bolsa de Lisboa serão postas em praça, em conjunto, duas propriedades rusticas, uma sita em Bicesse e outra em Manique, concelho de Cascais.

Base de licitação esc. 9.000$00. Esclarecimentos na Rua da Vitória, 42, 3.º.

QUER TER SAÚDE e ALEGRIA

Tome os banhos no Poço do Borratem, 4, 1.º

Pensão ASTORIA

Rua Braamcamp, 10, 3.º (elevador). Direcção dos antigos proprietarios, com serviço melhorado e preços actualizados.

Sociedade Geral

para

S. Tomé, Landana, Luanda, P. Amboim, N. Redondo, Lobito e Moçamedes (via Leixões)

Sai a 14 de Março o vapor

«Alcoutim»

Trata-se:
em Lisboa: Rua do Comércio, 39 - Telefone 30551
no Porto: R. Sá da Bandeira, 82 - Telefone 27363

PARQUE PALACIO HOTEL

Moderno Hotel de instalações primorosas

Quartos confortáveis com Casa de Banho privativa, água corrente e telefone

Chauffage e Ascensor

Excelente serviço de cozinha e rigorosa selecção

Hospede-se no **PARQUE PALACIO HOTEL**

Rua Rodrigues Sampaio, 172

Telef. PBX 50813-46780 e 41203

FORÇA E VIGOR

EROSYL

TÓNICO MASCULINO

Associação e combinação química, opoterápica e vegetal de algumas substâncias altamente tónicas, estimulantes e compensadoras dos fortes desgastes orgânicos próprios dos excessos ou da idade, para tratamento da Astenia Geral, Fraqueza ou Esgotamento Sexual, Senilidade, Cansaço cerebral ou físico e Neurastenia. Enviam-se literaturas a quem interessar e amostras aos Ex.mos Clínicos.

Agentes em Portugal
Soc. Industrial Farmacêutica
Travessa da Espera, 3-Lisboa

PASTAS

Vende oficina própria
Rua Barros Queiroz, 8-1.º

VIVENDA

Arrematação

Amanhã, quinta-feira, ás 16 horas, á porta da Bolsa de Lisboa, será posta em praça uma interessante vivenda denominada «Moinho de Santo António», de óptima construção e caracteristica decoração regional interior, com terreno anexo murado, sita no lugar de Alvide, aprox. a 1.500 metros de distancia da estação de Cascais.

Base de licitação esc. 25.000$00. Esclarecimentos e fotografias na R. da Vitória, 42, 3.º—Lisboa.

Leiam o jornal humoristico
«SEMPRE FIXE»

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Boletim do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 0 HORAS (T. M. G.)—A depressão localizada a Sueste dos Açores deslocou-se para Nordeste e está centrada a Oeste da Peninsula Ibérica. O nucleo de altas pressões localizado a Oeste da Escócia deslocou-se para Leste e está centrado sobre o Mar do Norte. Nos Açores, o ceu está nublado e o vento é nordeste moderado a bonançoso. Na Madeira o ceu está coberto. No continente, o ceu está coberto, chove nas regiões Norte e Central e o vento é sul bonançoso a moderado.

TEMPO PROVAVEL ATE' AMANHÃ A' TARDE—Na região norte, ceu nublado, por vezes coberto; vento sudoeste moderado, rondando a noroeste moderado; chuva e aguaceiros; visibilidade boa, má durante a chuva e os aguaceiros; temperatura estacionária; ondulação sul moderada, rondando a oeste moderada a forte. Na região central, ceu nublado, por vezes coberto; vento sul moderado a oeste moderado; chuva e aguaceiros; visibilidade boa, má durante a chuva e os aguaceiros; temperatura estacionária; ondulação sudoeste moderada a forte. Na região sul, ceu coberto, por vezes nublado; vento sul moderado sudoeste bonançoso a moderado; chuva e aguaceiros; visibilidade boa, má durante a chuva e os aguaceiros; temperatura estacionária; ondulação sudoeste moderada.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 15 horas: *maxima, 13º,7; minima, 12º.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 12º; minima, 5º.*

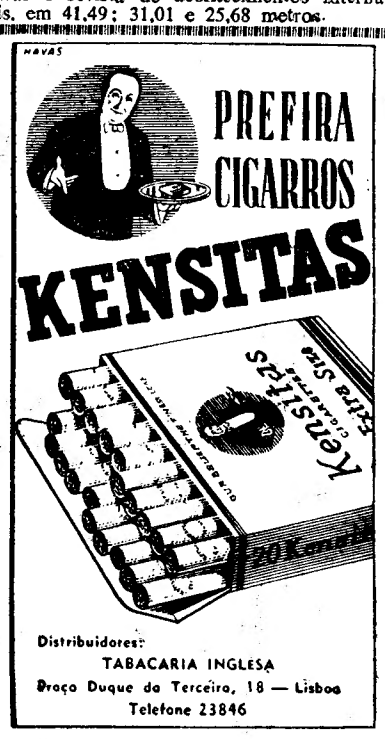
PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, musica sinfónica: «Leonor» (Beethoven); 20, «O caso do dia»; 20 e 10, musica de filmes; 20 e 30, musica de bailado; 20 e 45, cançonetas; 21, noticiário; 21 e 15, musica de salão; 21 e 30, «História da musica», pelo prof. Luís de Freitas Branco; 22, variedades; 23, «Rádio-Cinema»; 23 e 35, danças; 23 e 50, noticiário; 0, fecho.

RADIO CLUBE—19 e 30, orquestras; 19 e 45, conjuntos; 20, canções; 20 e 15, orquestras; 20 e 45, jornal; 21, «jazz»; 21 e 30, «Quer um conselho?»; 22, palestra; 22 e 10, concerto; 22 e 45, danças; 23 e 15, jornal; 23 e 30, fecho.

RENASCENÇA—A's 19 e 30, musica seleccionada; 20, artes populares; 20 e 30, noticiário; 20 e 40, musica portuguesa; 21 e 15, «A musica e a vida»; 21 e 40, musica escolhida; 22, trechos liricos; 22 e 15, noticiário; 22 e 30, musica seleccionada; 23, musica sinfónica; 23 e 20, viras e corridinhos; 0, fecho.

B. B. C. Londres, emissões para Portugal—A's 13 e 30 e 13 e 45, noticiário e revista da Imprensa, em: 41,49; 31,01; 25,68; 19,91; e 13,84 metros; ás 20 e 30 e 21, noticiário, palestras e revista de acontecimentos internacionais, em 41,49; 31,01 e 25,68 metros.



Distribuidores:
TABACARIA INGLESA
Praça Duque da Terceira, 18 — Lisboa
Telefone 23846

Policlinica de Arroios

PRAÇA DO CHILE, 14, 1.º—Telefone 42414
Dr. Alves de Freitas—Clinica geral—18 h.
Dr. Elisio de Moura—Bôca e dentes, ás 15 h
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral—Partos—16 e 30
Dr. João Santos-Doenç. nerv. e ment.—18 e 30
Dr.ª Laurinda Alambre—D. das sr.as—13 h.
Dr. Luiz Andrade—Ouvidos, nariz e garg.—A's 15 e ás 18 e 30.
Dr. Mario Ruas—Rins e vias urinárias—17 h.
Dr. Monteiro Grilo—Doenças dos olhos—16 h.
Dr. Paradela de Oliveira—D. de crianças—12 h
Dr. Pina Monteiro—Coração e pulmões—17 h
Dr. Ramos Chaves—Pele e sifilis—ás 15 h.
Dr. Aires de Sousa—R. X., Radioterapia—16 h.
Dr. Castilho Rodrigues—Analises clinicas. vacinas—14 horas.

DANÇA Lições à hora com Professoras
MACHADO
R. da Palma, 164, 3.º esq.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO H—União, Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58092); Aguiar, Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58043); Petuleia, H.os, Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79332); Miranda, Largo do Dr. Afonso Pena, 41-B (Tel. 70776); Arga, Av. da Praia da Vitória, 53-55 (Tel. 43938); Lis, Av. de Luís Bivar, 67-71 (Tel. 47213); Olivais (dos), Rua de Alves Gouveia, 19; Freitas, Rua de Zófimo Pedroso, 11-13 (Tel. 39136); Banha, Estrada de Chelas, 173-175; Oriente, Rua Lopes, 120; Frazão, Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92 (Tel. 27017); Nacional, Rua de S. João da Praça, 26 (Tel. 28032); Rosa & Viegas, Ld.ª, Rua de S. Vicente, 31 (Tel. 29451); Bastos de Andrade, Calçada de Santo André, 107-111 (Tel. 25150); Veral, Rua de Morais Soares, 109 (Tel. 41201); Romano Baptista, Rua de Passos Manuel, 6 a 10 (Tel. 50593); Novil, Rua de Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel. 43438); Manuel Vicente de Jesus & Filho, Suc., Praça do Brasil, 3-C-D (Tel. 62347); Almeida, Rua de Silva Carvalho, 136 (Tel. 63226); Paivas & Parente, Rua de Santo António, á Estrela, 96-98; Valentim, Ld.ª, Rua do Poço dos Negros, 88-90 (Tel. 61353); Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 12 (Tel. 62075); S. Tomé, Rua da Torre da Pólvora, 4-D (Tel. 63800); Lisbonense, Rua do 1.º de Maio, 10 (Tel. 36951); J. A. Silva, Rua dos Quarteis, 25-27 (Tel. 36377); Bom Sucesso, Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 36488); Labor, Rua do «Diário de Noticias», 81-83 (Tel. 23428); Lima Amaro, Suc., Praça da Alegria, 27-28 (Tel. 21149); Ferrão, Rua da Mouraria, 12 (Tel. 28064); Centro Farmaceutico, Ld.ª, Rua de Eugénio dos Santos, 88 (Tel. 21211); Ferreira Pinto, Rua da Vitória, 21 (Tel. 23793).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

— TEATROS —

S. CARLOS—A's 21 e 30—Ballet Monte-Carlo.
NACIONAL—A's 21 e 30—«O Comissário de Policia».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O Rei do Lixo».
COLISEU—A's 21 30—«Boheme».

— CINEMAS —

S. LUIZ—«O Despertar».
TIVOLI—«Caso de Vida ou de Morte».
EDEN—«Monsieur Breaucaire».
TRINDADE—«Fado».
POLITEAMA—«O Homem das Sete Vidas».
GINASIO—«As mulheres não são anjos».
ODEON e PALACIO—«O Leão da Estrela».
CAPITOLIO—«Pés Inquietos».
REX—«O que matou por amor».
OLIMPIA—«Alma Andaluza».
TERRASSE—«Pecado mortal».
LYS—«Três espelhos».
PROMOTORA—«Noite de tentação».
R. AMADORA—«Abbott e Costello fantasmas».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T.10	898$	898$	899$
Consolidado 3 % T. 10.	925$	925$	926$
Consolidado 3 1/2 T.10	1.009$	1.009$	1.010$
Centenários 4 %	2.218$	2.217$	2.218$
Obg.Tesouro 2 1/2 1942	960$	—	—
Externas 1.ª série	—	1.820$	1.900$
Externas 1.ª carimbadas	1.691$	1.691$	—
Externas 3.ª série	1.875$	1.875$	1.880$
Caut. da 3.ª série s/juro	270$	—	271$
Acções			
Lisboa e Açores por ...	—	—	1.130$
Ultramarino cp. T. p....	655$	640$	653$
Portugal port. T. p. ...	—	1.403$	—
Fidelidade	—	50.000$	—
Mundial...	—	1.315$	1:400$
Nacional	—	1.450$	1.600$
Tagus	—	—	2.400$
Sagres	—	1.350$	1.400$
Aguas Lisboa port. ...	—	166$	—
Aguas Lisboa 1934T.p.	—	166$	168$
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	156$	160$
Cimentos Tejo...	390$	388$	392$
Cimentos Leiria T. p....	340$	342$	350$
Crédito Predial port....	16$	15$	16$
Gás e Electricidade cup.	183$	182$	183$
Alto Alentejo cupão...	226$	225$	—
Industrial Aliança	—	—	295$
Portugal e Colónias ...	—	306$	308$
Nac. de Navegação T.p.	1.265$	1.264$	1.266$
Colonial de Navegação	—	1.320$	1.360$
Portuguesa de PescaT.p.	927$	927$	—
Portuguesa Tabacos cup.	393$	393$	393$
Tabacos Portugal cupão	—	445$	480$
Cassequel	951$	950$	955$
Agricola das Neves.. ...	1.290$	1.287$	1.290$
Agricultura Colonial ...	751$	748$	757$
Açucar de Angola ...	2.470$	2.470$	2.472$
Buzi	194$	194$	194$
Ilha do Principe	—	1.086$	1.100$
Zambézia T. de 25 ...	115$	115$	116$
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	—	106$	—
União Eléctrica 4 1/2...	102$	102$	—

Costa, Ld.ª, Cambistas
MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CRÉDITO. R. do Ouro, 109. — R. da Prata, 60 — Tel. 30507 End. Teleg. Sabosi.

RESTAURANTE CLEMENTINA
A casa que se impõe pelo seu primoroso serviço de Cozinha á Portuguesa—Rua Jardim do Regedor, n.º 37, 1.º—Telefone 24669.

«O Mundo Inquieto» é o tema da página de mestre Valença, do numero de hoje do «Sempre Fixe», e na ultima faz Botelho os «Ecos da Semana». Nas interiores, além de muitas caricaturas de Pargana, as costumadas secções da Bola, do Teatro visto por dentro, Porto Alegre, histórias ainda mais alegres, palavras cruzadas e tudo mais que constitui um bom numero do muito alegre semanário.

PEQUENAS NOTICIAS

AUTOMOVEL DESAPARECIDO—A Policia procede a investigações acerca do desaparecimento dum automóvel que, no ultimo sábado, foi deixado á porta do cinema Tivoli pelo seu proprietário, sr. Mário Pinto, morador na Avenida dos Defensores de Chaves, 61.

UMA QUEIXA—Queixou-se á P. S. P. José Octávio Vás, Rua dos Sapateiros, 79, 2.º, de que os gatunos furtaram do seu automovel, estacionado na referida rua, um sobretudo e outros objectos, tudo no valor de 2.000$00.

COM UMA PEDRA—Está na sala de observações do Hospital de S. José o carpinteiro Aniceto Augusto Santa Guida, de 39 anos, atingido na cabeça por uma pedra.

MENOR ATROPELADO—No Hospital de S. José morreu Joaquim Simão de Jesus, de 7 anos, por ter sido colhido por uma camioneta em Moscavide, onde residia.

O PORTO PELO TELEFONE

Descarrilamento no tunel de S. Bento

PORTO, 25—Esta manhã, cerca das 9 horas, de uma composição de carruagens que andava em manobras, descarrilaram, a meio do tunel de S. Bento, duas delas, o que originou o impedimento das linhas ascendente e descendente, entre aquela estação e a de Campanhã. O desastre, que não causou vitimas nem danos de material, ocasionou apenas a arrelia das pessoas que tiveram de utilizar a estação de Campanhã para terminus ou inicio das viagens.

O primeiro comboio a sair de S. Bento foi o das 12 e 13, que só teve a sua partida de ali ás 13 horas. Outros tiveram atrasos consideraveis, devendo o movimento ficar normalizado ao fim da tarde.

Embate de dois camiões

Está considerado livre de perigo o condutor de automoveis Alberto Ribeiro, de Soure, um dos feridos graves no acidente de aviação ocorrido em Gaia no passado dia 17, conforme noticiámos.

Preso por falsificação e roubo

Deu entrada no Aljube Alamiro Coelho Osorio, de 44 anos, natural de Lisboa, sem morada certa nesta cidade, preso por falsificação de assinaturas, ilegalidade em escrituração e furto praticado num estabelecimento de ensino particular desta cidade.

Cheques sem cobertura

António de Oliveira Guedes, residente na Praia da Granja, queixou-se á Policia contra M. Cardoso Teixeira, da Rua da Vinha, 11, em Lisboa, e Olindo Guedes, da Praia da Aguda, porque ambos lhe entregaram cheques sem cobertura.

Cervantes e a paisagem portuguesa

O catedrático espanhol, dr. Isidoro Escagués y Javierre, realiza amanhã, ás 21 e 30 horas, na Sociedade de Geografia, uma interessante conferência intitulada «Miguel Cervantes e a geografia portuguesa». O conferencista, que é académico correspondente das academias de História e Geografia e das Ciências Morais e Politicas de Espanha descreverá a paisagem portuguesa, tal e qual a viu e transcreveu o autor de «D. Quixote».

FIM DE ESTAÇÃO
SALDOS
em artigos de
MALHAS
com reduções autênticas até
40 %

Alguns exemplos:

Vestidos, saia e casaco, para Senhora . . .			Preço 650$	Saldo 390$	
Vestidos inteiros	»	» . . .	» 400$	» 240$	
Casacos	»	» . . .	» 380$	» 270$	
Gilets	»	» . . .	» 260$	» 155$	
Blusas	»	» . . .	» 140$	» 95$	
Fatos	»	Criança . . .	» 180$	» 110$	
Vestidos	»	» . . .	» 310$	» 180$	
Casacos	»	» . . .	» 130$	» 75$	
Giletes	»	» . . .	» 108$	» 85$	
Camisolas	»	» . . .	» 90$	» 65$	
Pulóveres	»	homem . . .	» 120$	» 75$	
etc.	etc.		etc.	etc.	

Ocasião única para adquirir boas malhas por preços muito inferiores aos tabelados.

LOJA DAS MALHAS
97 - Rua do Carmo - 99

CAMISARIA CISNE
166 - Rua Angusta - 168

Durará poucos dias esta liquidação para dar lugar aos novos modelos da próxima estação

O governador britânico das Falkland diz que não há motivo para alarme

PORT STANLEY (Ilhas Falkland), 25.—S. Miles Clifford, governador das ilhas Falkland, que acaba de regressar de uma visita aos territórios britanicos do Antárctico, disse, numa palestra radiodifundida, que «não há motivo para alarme».

Falando das pretensões chilenas e argentinas ás ilhas que pertencem aos britanicos, declarou:

—Os argentinos e os chilenos têm uma causa comum e os navios de ambos os países têm-se servido livremente das nossas bases territoriais. Os argentinos estabeleceram uma base bastante forte na baía da Decepção, e um acampamento de Verão na baía do Almirantado. Actualmente assistimos a grandes e prometedoras demonstrações de ambos os países, manobras navais, exercícios militares, visitas presidenciais, declarações solenes, etc. Pensamos que se trata sobretudo de artigos para consumo interno. A nossa atitude é de acolhermos e estarmos dispostos a acolher cada vez mais as actividades científicas de qualquer nação desde que não infrinjam a soberania britanica. A descoberta e pesquisa das regiões polares caracterizou-se no passado por um espírito de colaboração internacional que nós, mais do que todas as nações, desejamos manter. Mas há também uma questão de boas maneiras internacionais. Não se deve procurar a água na terra do vizinho sem lhe pedir licença.—(R.).

A coligação Chile-Argentina

S. TIAGO DO CHILE, 25—O ministro de Negócios Estrangeiros anuncia que a defesa das ilhas Antárcticas será feita conjuntamente pelo Chile e pela Argentina.—(Efe).

A esquadra argentina vai regressar á Terra de Fogo

BUENOS AIRES, 25—A hipótese do cruzador inglês «Ligéria» se encontrar com a esquadra argentina na Ilha da Decepção, parece afastada, pois esta regressa á Terra de Fogo, onde ficará concentrada.—(Efe).

Passou o centenário da Revolução de 48

PARIS, 25.—Fez ontem 100 anos que, em 24 de Fevereiro de 1848, nasceu a Segunda Republica Francesa. O centenário foi, principalmente, comemorado no anfiteatro grande da Sorbonne, com a presença do presidente Auriol, e diversas personalidades políticas, entre as quais figuravam Herriot, Roberto Schuman, Bidault, Ramadier e Depreux. Após uma curta alocução e a execução da Quinta Sinfonia de Beethoven, o antigo presidente do Conselho, Léon Blum, tomou a palavra para inaugurar o ciclo de conferências consagradas á Revolução de 1848.

—Esta revolução foi prematura. Não podia ser bem sucedida porque ainda não chegara a sua hora. Não se luta contra a História.—(F. P.).

Defenda-se das constipações fumando o famoso cigarro mentolado
KOOL

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

Nota-se pessimismo em Inglaterra e na França quanto à evolução da política na Checo-Eslováquia

(Continuação da 1.ª pág.)

e com êxito o fizemos até estes ultimos tempos em que a crise se declarou. Esta crise, na minha opinião, não condena o principio da Frente Nacional. Estou persuadido de que sobre ele podemos edificar a indispensável colaboração de todos. Podemos resolver todos os conflitos no interesse superior da Nação e do Estado que são comuns aos checos e eslovacos. Esta a razão por que negociei com os cinco partidos políticos e ouvi as suas opiniões. Alguns deram-nas por escrito e isto são coisas que obrigam e as quais não posso passar em claro. Assim, novamente, tenho que apelar para todos, a fim de que, por via parlamentar e por via da Frente Nacional, se encontre uma solução amigável e se faça uma nova colaboração frutuosa».

Sublinhando novamente que o presidente do Governo deve ser o presidente do partido mais forte, e, portanto, Klement Gottwald deve ser o futuro chefe do Governo. Bénès declara que, na sua opinião, o socialismo é a forma de vida que a maioria da nação checa deseja. «Porém, acrescenta, creio que o socialismo é compativel com um certo grau de liberdade e concórdia. Estes, os principios indispensáveis de toda a nossa vida nacional. Instantemente vos peço que tenhais em conta isto mesmo e que, fazendo destes principios a base de uma solução favorável das nossas conversações, recomecemos todos juntos a entendermo-nos numa base nova de cooperação duradoura. Não deixemos prolongar a divisão da Nação em duas metades inimigas. Creio que um entendimento razoável é possivel, porque é indispensável».

A carta do presidente Bénès estava desde ontem na posse da agência checo-eslovaca Ceteka, mas esta só hoje de manhã recebeu o acordo dos interessados para a publicar.

Por outro lado, publica-se a resposta do Partido Comunista á carta do presidente Bénès. Nessa resposta, o partido recusa-se a entrar em conversações com os actuais dirigentes dos três partidos, cujos ministros se demitiram.—(France Presse).

Chegou-se a acordo?

PRAGA, 25.—Segundo uma declaração assinada por Bohumil Laushman, presidente do Partido Social-Democrata, e Zdenek Fierlinger, antigo vice-presidente do Conselho, do Partido Social-Democrata, chegou-se a acordo quanto á constituição do novo gabinete da Checo-Eslováquia de que fazem parte representantes de vários agrupamentos da Frente Nacional.—(R.).

O Governo já está constituido?

PRAGA, 25.—Nos circulos politicos desta cidade, julga-se saber que o presidente Benés receberá Gottwald esta tarde. Contudo, nenhum comunicado oficial anunciou esta conferência, na qual, parece, Gottwald apresentará a lista do seu novo ministerio.—(France Presse).

As apreensões em Inglaterra

LONDRES, 25.—Os jornais desta cidade prevêem com inquietação que se agrave a situação politica na Checo-Eslovaquia. Assim, o «Times» diz: «Não se trata apenas de mudança de Governo, trata-se de modificação de regime politico. Benès encontra-se perante a tarefa mais delicada de quantas já teve que desempenhar desde a guerra. O seu discurso, que hoje há-de proferir, é esperado com inquietação para além das fronteiras da Checo-Eslovaquia. A crise inetrna deste país poderá vir a ter repercussões em todas as potencias ocidentais da Europa, e nomeadamente em França e na Italia, onde os partidos comunistas são poderosos».

O «News Chronicle», por sua vez, comenta assim a presente situação: «Na Checo-Eslovaquia, a chama da liberdade é hoje vacilante, e a todo o momento corre o risco de se extingir». O jornal diz tambem que, se os comunistas se apoderarem do poder na Checo-Eslovaquia, conseguirão a sua maior vitória na Europa. «Não percamos a esperança no futuro da Europa —conclui—e tiremos dos acontecimentos a coragem necessaria para dar realidade á unidade europeia. O unico meio de responder ao desafio comunista é provar que a democracia ocidental constitui uma força criadora e viva. Os meios de conseguir isto não faltam, mas se não nos apressamos, faltará em breve o tempo».

O «Daily Mail», conservador, manifesta opinião semelhante, e escreve: «Se os países ocidentais quiseram sobreviver, deverão unir-se sem perda de tempo, para que possam salvar-se e ao mesmo tempo para que possam salvar a paz do Mundo. Estamos sob a ameaça duma raça estrangeira. Tenhamos cuidado, porque o tempo urge».

O «Daily Express» entende que «a politica russa comporta perigos para os próprios russos, mas como pode a U. R. S. S. seguir politica sensata e moderada, se cada dia se alarga mais o fosso que a separa das nações ocidentais? Compete aos homens de Estado mostrar paciencia e bom senso, a fim de pacificarem a Europa e restabelecer a confiança mutua, confiança que é indispensavel para garantir as liberdades».—(France Presse).

Pessimismo em Paris

PARIS, 25 — O orgão oficial do Partido Socialista francês *Le Populaire* declara hoje que o caso da Checo-Eslováquia está arrumado e que nada mais resta senão a liquidação formal dos partidos da oposição. Outros jornais das direitas dizem que a Europa regressou ao tempo do acordo de Munich de 1938, desempenhando Estaline o papel de Hitler. O orgão radical das direitas «L'Aurore» declara: «O Partido Social Democrata checo pensa que ainda tem um papel de árbitro a desempenhar. Os dirigentes desse partido julgam que andaram avisadamente mantendo o primeiro ministro, Gottwald, com as condições que lhe foram impostas. Pode ser que haja umas tréguas com o assentimento do «patrão russo», mas depois dessas treguas teremos um outro 15 de Março sem Hitler no principal papel, mas substituido por Estaline».

O jornal da extrema direita «E'poque» estabelece um paralelo entre os acontecimentos de 1938 e 1939, que diz que «apenas os mais teimosos se recusam a admitir». O articulista escreve: «Trata-se do primeiro acto da segunda guerra mundial». Recorda depois aos seus leitores que a fronteira da Checo-Eslováquia não fica mais longe da fronteira francesa do que Estrasburgo fica de Paris.—(R.).

«DE RESZKE»
Não exite na escolha de um bom cigarro de puro tabaco VIRGINIA ou TURCO, com filtro.
Peça em todas as tabacarias sempre «DE RESZKE».
O cigarro do fumador exigente.

PNEUS
Para automoveis e camions
MICHELIN • MABOR
GOODYEAR • KELLY
aos melhores preços e com montagem grátis
Agentes—Saraiva & Gonzalez, Lt.ª
Rua Mousinho da Silveira, 29
(á Rotunda)—Lisboa—Tel. 51962

Falta de materiais em Espanha

MADRID, 25.—Os industriais de ceramica de Manises, e de outras localidades da região de Valencia, visitaram o chefe do Sindicato de construções para declararem que a falta de materiais, como chumbo e seus derivados, ameaça 119 fabricas, que terão de ser encerradas.—(Efe).

A polémica sobre a declaração do juiz americano em Nuremberg sobre a «resistência»

NUREMBERG, 25—Respondendo ás vivas críticas de que foi objecto a sentença recentemente pronunciada contra os marechais e generais nazis, o general Tolford Taylor, procurador geral norte-americano em Nuremberg, disse:

O ministério publico americano compreende que os povos da Grécia, Holanda, Jugoslávia e Noruega, que tomaram parte activa na resistência contra o ocupante, se admirem desta decisão do tribunal de Nuremberg, que recusa aos partidários civis a protecção das leis internacionais em tempo de guerra.

Aquele magistrado objecta que, não obstante, se depreende da sentença pronunciada no dia 19 que «a culpabilidade das forças nazis de ocupação cobre de opróbio toda a Alemanha». Respondendo, em seguida, ás criticas publicadas pelos jornais alemães do sector soviético de Berlim, o general Taylor perguntou por sua vez: «Que fizeram, as autoridades soviéticas dos marechais Paulus e Ferdinand Schoenner, contra os quais há tantas provas de culpabilidade como contra os marechais e generais alemães condenados em Nuremberg?».—(F. P.).

Passam foguetões sobre os países escandinavos

LONDRES, 25—O critico aeronáutico do «Times» diz que, segundo pessoas vindas da Escandinávia, «têm sido recentemente avistados foguetões a grande velocidade sobre a Suécia, a Noruega e a Dinamarca e as aguas da costa, vindos da direcção de Peenemunde», antiga base alemã de bombas de foguete na costa do Báltico. Peenemunde está situada na zona de ocupação russa da Alemanha. Os projecteis são quase invariávelmente avistados ás nove horas e trinta minutos da manhã—diz o articulista—acrescentando: «Os projecteis são avistados a várias alturas desde o cimo das árvores até 25.000 pés. Emitem uma chama esverdeada, mas que se não parece com a das bombas de foguete «V-2». Não deixam traço no ceu. A sua velocidade é calculada entre dois a três quilómetros por segundo. Os observadores afirmam que a sua trajectória parece acompanhar a curvatura da superficie da Terra».—(R.).

Anda a roda!
Tenho que comprar lotaria esta semana, na Casa
CAMPIÃO
RUA AMPARO, 116—LISBOA

ZIG-ZAG
O papel de fumar sempre produzido pelo mesmo fabricante